

Monimiaceae Juss.

Elton John de Lirio

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; lirioeltonj@gmail.com

Ariane Luna Peixoto

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; ariane@jbrj.gov.br

Marc Pignal

Muséum National d'Histoire Naturelle; Pignal@mnhn.fr

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Monimiaceae, *Grazielanthus*, *Hennecartia*, *Macropeplus*, *Macrotorus*, *Mollinedia*.

COMO CITAR

Lirio, E.J., Peixoto, A.L., Pignal, M. 2020. Monimiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB166>.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos, monóicos ou dióicos, providas de células de óleo esféricas em todas as partes da planta. Folhas opostas, raramente 3-verticiladas, simples, persistentes, pecioladas, sem estípulas, inteiras ou dentadas, glabras ou pilosas, tricomas simples (em plantas do Brasil). Inflorescências axilares ou extra axilares, cimosas, dicásios simples ou compostos, fascículos ou cíncinos ou monocássios, nos exemplares femininos; brácteas e bractéolas pequenas, deltoides ou lineares. Flores unissexuadas (em plantas do Brasil), pequenas, monoclamídeas, actinomorfas, verdes, amarelas ou brancas; receptáculo (hipanto) bem desenvolvido, urceolado, globoso ou plano, tépalas 4-8(-muitos); flores estaminadas 1-muitos estames livres, anteras deiscentes por fendas longitudinais ou horizontais; flores pistiladas com 1-muitos carpelos livres, imersos, ou fundidos com tecidos do receptáculo; ovário 1-ovular, estiletos livres ou conectados por mucilagem, óvulo pendulo, anátropo, bitegmo, crassinucelado. Fruto múltiplo, drupéolas livres ou afundadas no receptáculo, cedo reflexo, ou fechado até a maturação dos frutos, rompendo-se tardiamente em segmentos irregulares, mesocarpo escasso, carnoso; sementes com testa membranácea, embrião reto, cotilédones retos ou divaricados, endosperma abundante.

COMENTÁRIO

No Neotrópico a família está representada por seis gêneros, cinco dos quais ocorrem no Brasil, pertencentes à subfamília Mollinedioideae: *Hennecartia* J.Poiss. e *Grazielanthus* Peixoto & Per.-Moura são monotípicos; *Macropeplus* Perkins engloba quatro espécies, *Macrotorus* Perkins duas espécies e *Mollinedia* Ruiz & Pav., cerca de 70 espécies. Habitam, predominantemente, florestas úmidas e a Floresta Atlântica é o bioma brasileiro que concentra o maior número de gêneros e espécies da família. *Peumus*, endêmico do Chile, pertencente a subfamília Monimioideae, é o único gênero do Neotrópico que não ocorre no Brasil. Os principais caracteres para distinção de gêneros e espécies em Monimiaceae neotropicais estão em flores estaminadas e frutos, no entanto, em algumas exceções flores pistiladas podem ser utilizadas para reconhecer gêneros e espécies.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1 Árvores, folhas 3-verticiladas ou opostas no mesmo ramo, flores estaminadas com receptáculo discóide, tépalas 6–10, reduzidas ou obsoletas, anteras com conectivo fungiformes e deiscência horizontal, flores pistiladas não caliptradas, 1–3 carpelos ..

Hennecartia

1 Arbustos ou árvores, folhas opostas, raro verticiladas (somente em arbustos), flores estaminadas com receptáculo plano, campanulado ou urceolado, tépalas 4, anteras com conectivo não fungiformes, deiscência longitudinal ou horizontal, flores pistiladas caliptradas ou não caliptradas, 5 ou mais carpelos

2 Arbusto semi-decumbente; flores estaminadas com receptáculo urceolado, anteras com deiscência horizontal, flores pistiladas não caliptradas, receptáculo frutífero, fechado até a maturação das drupéolas, quando se rompe irregularmente em 3-4 partes, tépalas persistentes, pedúnculo e pedicelo frutífero juntos 7-8.5 cm .. *Grazilanthus*

2 Arbustos eretos ou árvores; flores estaminadas com receptáculo plano, campanulado ou urceolado, anteras com deiscência longitudinal, ou apenas as basais com deiscência horizontal, flores pistiladas caliptradas, drupéolas cedo expostas, pedúnculo e pedicelo frutífero juntos até 3.6 cm .. 3

3 Flores estaminadas com receptáculo longo-urceolado, tépalas curtas, com 1/9 a 1/14 do comprimento do receptáculo; anteras da base do receptáculo peltadas ou genuflexas .. *Macrotorus*

3 Flores estaminadas com receptáculo plano, campanulado ou urceolado, tépalas de comprimento igual ou maior do que o receptáculo, raro do comprimento do receptáculo, anteras da base do receptáculo não peltadas nem genuflexas .. 4

4 Flores estaminadas com tépalas mais longas do que o receptáculo .. *Macropeplus*

4 Flores estaminadas com tépalas de comprimento igual ou quase igual ao comprimento do receptáculo, raro do comprimento do receptáculo .. *Mollinedia*

BIBLIOGRAFIA

Perkins, J. 1900. Monographie der Gattung Mollinedia. Bot. Jahrb. Syst. 27: 636-683.

Peixoto, A.L. 1979. Contribuição ao Conhecimento da Seção Exappendiculate Perkins do Gênero Mollinedia Ruiz et Pavon (Mollinedieae, Monimioideae, Monimiaceae). Rodriguésia 50: 135-222.

Lirio, E. J., A. L. Peixoto, and M. F. Siqueira. 2015. Taxonomy, conservation, geographic and potential distribution of *Macrotorus* Perkins (Mollinedioideae, Monimiaceae), and a key to the Neotropical genera of Monimiaceae. Phytotaxa 234: 201–214.

Grazielanthus Peixoto & Per.-Moura

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Grazielanthus*, *Grazielanthus arkeocarpus*.

COMO CITAR

Lirio, E.J., Peixoto, A.L., Pignal, M. Monimiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10059>.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico, endêmico das Florestas de baixada da região central do estado do Rio de Janeiro. Etmologia: O nome genérico homenageia a botânica brasileira Graziela Maciel Barroso (1912-2013), que formou muitas gerações de botânicos no país. Para comparação morfológica veja comentários de *G. arkeocarpus* e do gênero *Hennecartia*.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Peixoto, A.L. & Pereira-Moura, M.V.L. 2008. A new genus of Monimiaceae from the Atlantic Coastal forest in South-Eastern Brazil. *Kew Bulletin* 63(1): 137-141

Grazielanthus arkeocarpus Peixoto & Per.-Moura

COMENTÁRIO

Endêmica do estado do Rio de Janeiro crescendo em solos aluviais úmidos ou encharcados durante a estação chuvosa, na Reserva Biológica de Poço das Antas. Tem sido coletada com botões florais de outubro a dezembro, com flores em antese em janeiro e fevereiro, e frutos maduros em março e abril. Folhas frequentemente com danos (furos arredondados) causados por microrganismos ou insetos. Pode ser facilmente reconhecida pelas flores pendulas e drupéolas numerosas envolvidas pelo receptáculo até a maturação.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pessoa, S.V.A., 1070, SP,  (SP001253), RB, Rio de Janeiro, **Typus**

Pessoa, S. V. A., 1071, RBR, RB, Rio de Janeiro, **Typus**

Vieira, C.M., 920, NY,  (NY00842092), K, RB, RBR, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Peixoto, A.L. & Pereira-Moura, M.V.L. 2008. A New genus of Monimiaceae from the Atlantic Coastal Forest in South-Eastern Brazil. Kew Bull. 63 (1): 137-141

Hennecartia J.Poiss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hennecartia*, *Hennecartia omphalandra*.

COMO CITAR

Lirio, E.J., Peixoto, A.L., Pignal, M. Monimiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10061>.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico de ocorrência no Brasil, Paraguai e Argentina. No Brasil distribui-se de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul. Diferencia-se dos demais táxons de Monimiaceae do Neotrópico pelas flores estaminadas com estames dispostos em receptáculo discoide. As flores pistiladas diferenciam-se pelo receptáculo urceolado, não caliptrado, tépalas fusionadas no ápice e persistentes, receptáculo frutífero partindo-se em segmentos irregulares expondo 1–3 drupéolas. Pelo receptáculo fechado até a maturação do fruto aproxima-se de *Grazilanthus*. Entretanto *Hennecartia* tem 1–3 drupéolas, enquanto *Grazilanthus* apresenta 25–28.

Etmologia: O gênero homenageia D. Hennecart, grande contribuidor da botânica, e o epíteto, do grego *omphalós*, significa semelhante a umbigo devido à forma dos estames.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Martinez-Laborde, J.B. 1983. Revision de las Monimiaceae Austroamericanas. *Parodiana* 2(1): 1-24.

Peixoto, A.L. 1976. Monimiaceae do Brasil. O gênero *Hennecartia* Poisson. *Bradea* 2(13): 71-77.

Poisson, 1885. Etude sur le nouveau genre *Hennecartia* de la famille des Monimiacées. Paris, Ed. P. Dupont.

Hennecartia omphalandra J.Poiss.

COMENTÁRIO

Hennecartia omphalandra pode ser facilmente diferenciada das demais espécies de Monimiaceae do Brasil pelas flores estaminadas com receptáculo discóide, tépalas 6-10, obsoletas, estames com deiscência equatorial, flores pistiladas com 1-2 carpelos, drupéolas inclusas no receptáculo internamente avermelhado até a maturação do fruto, que se rompe por fendas irregulares.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Novaes, C., 953, SP,  (SP007053), São Paulo

Schwacke, C. A. W., 1721, RB (RB42501), São Paulo

G. Hatschbach, 65311, MBM,  (RB00221696), RB, Paraná

A.L. Gasper, 1831, FURB,  (FURB02353), RB, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Peixoto, A.L., Reitz, R. & Guimarães, E.F. 2001. Monimiaceae. In: Reis, A. (Ed.). Flora Ilustrada Catarinense. Herbário Barbosa Rodrigues. Itajaí. 64p.

Peixoto, A.L., 2002. *Hennecartia* (Monimiaceae). In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J. & Giulietti, A.M. (Coord.), Flora Fanerogâmica de São Paulo. Ed. Hucitec. p.189-207.

Marques, C.A., Leitão, G.G., Bizzo, H.R., Kranz, M.K., Peixoto, A.L. & Vieira, R.C. 2008. Considerações anatômicas e análise de óleo essencial do hipanto e do fruto de *Hennecartia omphalandra* J. Poisson (Monimiaceae) Rev. Bras. Farmacognosia 18(3): 415-429.

Macropeplus Perkins

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Macropeplus*, *Macropeplus dentatus*, *Macropeplus friburgensis*, *Macropeplus ligustrinus*, *Macropeplus schwackeanus*.

COMO CITAR

Lirio, E.J., Peixoto, A.L., Pignal, M. Monimiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10063>.

COMENTÁRIO

Gênero endêmico do Brasil, com 4 espécies distribuídas nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal. Os gêneros *Mollinedia*, *Macropeplus* e *Macrotorus* (Mollinedioideae) ocorrentes no Brasil compartilham diversos caracteres tanto vegetativos quanto reprodutivos, sendo de difícil separação. Todos apresentam flores com 4 tépalas imbricadamente dispostas 2 a 2, e flores pistiladas caliptradas. *Macropeplus* distingue-se dos demais por apresentar tépalas brancas, lanceoladas, de ápice agudo, mais longas do que o receptáculo.

Etimologia: Nome grego, originado da fusão de macro = longo e peplus = vestimenta, em referência ao comprimento das tépalas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1 Folhas de margem sempre dentada; flores com lobos maiores de (5) 6-7 (8) mm; Serra da Mantiqueira (RJ, SP) e Serra do Mar (RJ) *M. dentatus*
- 1 Folhas de margem inteira ou com 1 a 5 dentes irregulares; flores com lobos maiores de 3-5 (8-10) mm 2
- 2 Folhas rígido-coriáceas; nervuras muito proeminentes da face abaxial; flores com receptáculo cupuliforme; arbustos; Cadeia do Espinhaço (MG) e Serra do Caparaó (MG) *M. schwackeanus*
- 2 Folhas cartáceas a subcoriáceas; nervuras proeminentes ou pouco proeminentes na face abaxial; flores com receptáculo campanulado; árvores ou arbustos 3
- 3 Estames 6-10 (-17); flores com os lobos maiores de 4-5 (-8) mm; folhas, após desidratação, oliváceas; árvores; Serra do Mar (RJ) *M. friburgensis*

3 Estames (12-) 16-20 (-23-28); flores com os lobos maiores de (4) 6-9 (10) mm; folhas, após desidratação, castanho-amareladas a castanho-oliváceas; árvores ou arbustos; Chapada Diamantina (BA), Cadeia do Espinhaço (MG), Serra da Mantiqueira (MG), Região Central dos Cerrados (GO, DF) *M. ligustrinus*

BIBLIOGRAFIA

- Lírio, E.J. & Peixoto, A.L. . 2017. Flora do Espírito Santo: Monimiaceae. Rodriguesia 68: 1725-1766.
- Lírio, E.J., Zavatin, D.A., Sano, P.T. & Peixoto, A.L. . 2020. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Monimiaceae. Boletim de Botânica 38: 9-14.
- Santos, I.S. & Peixoto, A.L. 2001. Taxonomia do gênero *Macropeplus* Perkins (Monimiaceae, Monimioideae). Rodriguesia 52 (81): 65-105.

Macropheplus dentatus (Perkins) I.Santos & Peixoto

Tem como sinônimo

basiônimo *Macropheplus ligustrinus* var. *dentata* Perkins

DESCRIÇÃO

Caulo: ritidoma estriado(s). **Folha:** forma elíptica(s)/lanceolada(s)/oblongo(s) lanceolada(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **margem(ns)** dentada(s); **cor da folha(s) seca(s)** enegrecida. **Flor:** cor branca/amarelada; **receptáculo** campanulado(s). **Fruto:** cor da drupéola preta/vinácea; **estipe(s)** ausente(s); **protuberância(s) do receptáculo** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

Diferencia-se das demais espécies do gênero pelo hábito arbóreo (compartilhado com *M. friburgensis*), pelas folhas sempre dentadas, que se tornam enegrecidas após o processo de desidratação ou a secagem natural (ramos secos em campo). Ocorre em altitudes de 1.650 a 2.400 m.s.m., na floresta alto-montana e nos campos de altitude na Serra da Mantiqueira e na Serra do Mar. Habita tanto o interior como a borda da floresta, preferentemente em solos rasos, com alto teor de húmus. São conhecidas populações em Teresópolis, na Serra dos Órgãos e na Serra da Mantiqueira, no trecho que vai de São Bento de Sapucaí, Campos de Jordão, Cruzeiro, Bananal e Itatiaia. Ocorrem em unidades de conservação, de modo geral, em locais de difícil acesso e altitudes elevadas, entretanto muito sujeitas a queimadas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 11551, C, BR, Rio de Janeiro, **Typus**
Campos Porto, P., 3383, RB,  (RB00221793), São Paulo
A.F.M. Glaziou, 4203, C, BM, Rio de Janeiro, **Typus**
F. Markgraf, 10092, RB,  (RB00221775), Z, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Santos, I.S. & Peixoto, A.L. 2001. Taxonomia do gênero *Macropeplus* Perkins (Monimiaceae, Monimioideae). *Rodriguésia* 52 (81): 65-105

Macropeplus friburgensis (Perkins) I.Santos & Peixoto

Tem como sinônimo

basônimo *Macropeplus ligustrinus* var. *friburgensis* Perkins

DESCRIÇÃO

Caulo: ritidoma estriado(s). **Folha:** forma elíptica(s)/romboide(s)/rômbo(s) lanceolada(s)/oblongo(s) lanceolada(s); **base** cuneada(s)/aguda(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **margem(ns)** inteira; **cor da folha(s) seca(s)** verde oliva. **Flor:** cor branca/esverdeada; **receptáculo** cupuliforme(s). **Fruto:** cor da drupéola atropurpúrea/preta; **estipe(s)** ausente(s); **protuberância(s) do receptáculo** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

É a espécie que alcança maior porte no gênero, atingindo até 15 m. Caracteriza-se pelas folhas cartáceas que adquirem, após desidratadas, a tonalidade olivácea, raro acastanhada. A margem foliar é inteira, raramente com 1-4 dentes irregulares e pouco evidentes, o que a diferencia de *M. dentatus*. É endêmica da floresta alto-montana de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, em altitudes de 1.100 a 2.150 m.s.m., em poucas subpopulações.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. C. de Lima, 3456, RBR, RB,  (RB00302935), Rio de Janeiro
Pessoa, S.V.A., 504, RB, RBR,  (RB00302932), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Santos, I.S. & Peixoto, A.L. 2001. Taxonomia do gênero *Macropeplus* Perkins (Monimiaceae, Monimioideae). *Rodriguésia* 52 (81): 65-105

Macropeplus ligustrinus (Tul.) Perkins

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Macropeplus ligustrinus*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Mollinedia ligustrina* Tul.

homotípico *Macropeplus ligustrinus* var. *typica* Perkins

heterotípico *Macropeplus ligustrinus* var. *grandiflora* Perkins

heterotípico *Macropeplus ligustrinus* var. *pohlii* Perkins

heterotípico *Macropeplus ligustrinus* var. *pyrenae* (Taubert) Perkins Gilg

heterotípico *Macropeplus ligustrinus* var. *rhomboidea* Perkins

heterotípico *Mollinedia pyrenae* Taubert

DESCRIÇÃO

Caulo: ritidoma liso(s). **Folha:** forma ovada(s)/elíptica(s)/oblongo(s) lanceolada(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanho amarelada/castanho esverdeada. **Flor:** cor branca; **receptáculo** cupuliforme(s). **Fruto:** cor da drupéola preta/vinácea; **estipe(s)** presente(s)/ausente(s); **protuberância(s) do receptáculo** ausente(s).

COMENTÁRIO

Difere das demais espécies por apresentar os pedúnculos e pedicelos longos, podendo alcançar, respectivamente 1,2 e 3,5 cm. As flores também são maiores, chegando a alcançar 1,1 cm. A coloração castanho-esverdeada a castanho-amarelada das folhas, após desidratação, a consistência e a venação são caracteres marcantes da espécie (Santos & Peixoto, 2001), embora seja aquela que apresenta a maior variação no tamanho das folhas, desde pequenas, com 4,9 x 2,2 cm a muito grandes, com 11,5 x 5,6 cm de largura. Suas populações habitam florestas ripárias e de grotões nos cerrados e campos rupestres, em altitudes de 1000 a 1500 m.s.m., em solos arenosos, areno-argilosos, com afloramento rochosos, ou áreas com quartzitos. Ocorre em Minas Gerais, Bahia, Goiás e Distrito Federal.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 8556, Z, NY,  (RB00532697), RBR, RB, Distrito Federal

R.M. Harley, 25108, RBR (ESA086964), ESA, ICN, Minas Gerais

A.M. Amorim, 4016, CEPEC, RB (RB00490758), Bahia

BIBLIOGRAFIA

- Lírio, E.J., Zavatin, D.A., Sano, P.T. & Peixoto, A.L. 2020. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Monimiaceae. *Boletim de Botânica* 38: 9-14.
- Peixoto, A.L., & Gonzalez, M. 2008. Monimiaceae. In: Stehmann, J.R.; Forzza, R.C.; Sobral, M., Salino, A. & Kamino, L.H.Y. (Eds.). *Plantas de Floresta Atlântica*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro (<http://www.icb.ufmg.br/bot/mataatlantica/>).
- Santos, I.S. & Peixoto, A.L. 2001. Taxonomia do gênero *Macropeplus* Perkins (Monimiaceae, Monimioideae). *Rodriguésia* 52 (81): 65-105.

Macropeplus schwackeanus (Perkins) I.Santos & Peixoto

Tem como sinônimo

basiônimo *Macropeplus ligustrinus* var. *schwackeana* Perkins

heterotípico *Macropeplus ligustrinus* var. *xylophylla* Perkins

DESCRIÇÃO

Caulé: ritidoma estriado(s). **Folha:** forma ovada(s)/elíptica(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s); **margem(ns)** inteira; **cor da folha(s) seca(s)** castanho amarelada/castanho esverdeada. **Flor:** cor branca; **receptáculo** cupuliforme(s). **Fruto:** cor da drupéola vinácea; **estipe(s)** presente(s); **protuberância(s) do receptáculo** presente(s).

COMENTÁRIO

Caracteriza-se pelas folhas rígido-coriáceas, com margem inteira, raro 1-3 dentadas, revolutas, nervuras na face abaxial fortemente proeminentes. Ocorrem em Minas Gerais, no Pico do Itacolomi, em Ouro Preto e de Macieiras, no Parque Nacional do Caparaó e no Espírito Santo, também no Caparaó. Habita matas de grotões nos campos rupestres, em solos úmidos, em altitudes em torno de 1.797 m, integrando a flora de grotões úmidos nos campos rupestres. É uma espécie rara e insuficientemente conhecida.

Etimologia: O epíteto específico homenageia o botânico C.A.G. Schwacke, naturalista alemão, que viveu no Brasil de 1873 a 1904, tendo exercido os cargos de naturalista do Museu Nacional e professor de Botânica da Escola de Farmácia de Ouro Preto

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schwacke, C.A.W., 7465, RB (RB00541122), GUA, BHCB, GH,  (GH00039966), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Santos, I.S. & Peixoto, A.L. 2001. Taxonomia do gênero *Macropeplus* Perkins (Monimiaceae, Monimioideae). *Rodriguésia* 52 (81): 65-105

Peixoto, A.L., Lirio, E.J. 2015. Monimiaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Macrotorus Perkins

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Macrotorus*, *Macrotorus genuflexus*, *Macrotorus utriculatus*.

COMO CITAR

Lirio, E.J., Peixoto, A.L., Pignal, M. Monimiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10068>.

DESCRIÇÃO

COMENTÁRIO

Gênero com duas espécies, endêmico da Mata Atlântica, com ocorrência registrada nos estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Pode ser reconhecido, principalmente, pelas tépalas com 1/6 a 1/11 do tamanho da flor. *Macropetalus genuflexus* é endêmico da Reserva Biológica de Poço das Antas, na floresta de baixada do município de Silva Jardim, Rio de Janeiro.

Etimologia: Nome genérico alude ao receptáculo longo das flores estaminadas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Folhas glabras, coriáceas, lustrosas, nervuras secundárias (4–)5–7 pares; flores estaminadas com 28–72 estames, anteras hipocrepiformes ou reniformes, não genuflexas, flores pistiladas glabras, tépalas 1/4 a 1/5 do comprimento da flor, carpelos 7–34, ovário glabro; drupéolas 2.2–3.3 x 1.1–1.6 cm, glabras, receptáculo frutífero com cicatrizes das drupéolas proeminentes *Macrotorus utriculatus*

Folhas estrigosas na face abaxial, cartáceas, opacas, nervuras secundárias (8–)10–13 pares; flores estaminadas com 92–98 estames, anteras oblongas, genuflexas; flores pistiladas glabras, tépalas ca. 1/6 do tamanho da flor, carpelos ca. 42, ovário estrigoso, drupéolas 1.3–1.5 x 0.6–0.7 cm, estrigosas ou glabras, receptáculo frutífero com cicatrizes das drupéolas não proeminentes *Macrotorus genuflexus*

BIBLIOGRAFIA

- Lírio, E.J., Peixoto, A.L., Siqueira, M.F. 2015. Taxonomy, conservation, geographic and potential distribution of *Macrotorus* Perkins (Mollinedioideae, Monimiaceae), and a key to the Neotropical genera of Monimiaceae. *Phytotaxa* 234: 201-214.
- Lírio, E.J. & Peixoto, A.L. 2017. Flora do Espírito Santo: Monimiaceae. *Rodriguesia* 68: 1725-1766.
- Lírio, E.J., Peixoto, A.L., Sano, P. T. & Moraes, A. P. 2020. Cytogenetics, Geographic Distribution, Conservation, and a New Species of *Macrotorus* (Mollinedioideae, Monimiaceae) from the Brazilian Atlantic Forest. *Systematic Botany* 45: 754-759.

Macrotorus genuflexus Lírío & Peixoto

DESCRIÇÃO

Folha: consistência cartácea(s); **indumento** com tricoma(s) curto(s); **superfície(s) foliar(es)** opaca(s). **Flor:** formato das **antera(s)** oblonga(s) e curvada(s). **Fruto:** **superfície(s)** com tricoma(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. J. Lírío & M. Ribeiro, 1351, RB, Rio de Janeiro, **Typus**

Macrotorus utriculatus (Mart.) Perkins

Tem como sinônimo

basiônimo *Mollinedia utriculata* Mart. ex Tul.

DESCRIÇÃO

Folha: consistência coriácea(s); **indumento** glabra(s); **superfície(s) foliar(es)** lustroso(s). **Flor:** formato das antera(s) oblonga(s) e peltada(s). **Fruto:** superfície(s) glabra(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ou pequena árvore, até 9 m de altura, diâmetro a altura do peito até 15.2 cm, tronco e ramos cilíndricos, superficialmente estriados. Folhas 8,1-18,9 × 3-9,1 cm, oblongas, ovado-oblongas a lanceoladas, base cuneada a arredondada, ápice acuminado, margem inteira ou 2-8-dentadas no terço superior, aromáticas, coriáceas, verde-escuras na face adaxial, mais claras na dorsal, nítidas, oliváceas quando secas; nervuras secundárias 11-15 pares, proeminentes na face abaxial, pecíolo canaliculado, 1-2,5 cm. Flores estaminadas amarelas, em cimeiras 3-floras mais raro em tirso com 2 (-4) cimas, terminais ou axilares, ráquis 0-1,8 cm de compr., pedúnculo 0,5-2,3 cm de compr., brácteas ovadas, ápice agudo, 0,7-1,2 × ca. 0,3 mm, pedicelo 0,7-1,2 cm de compr., bracteolas ovadas, ápice agudo, 1,2-1,5 × 0,6-0,9 mm; receptáculo longo-urceolado, 1,4-2 cm x 0,6-0,8 cm, tepalas ovadas, as 2 externas com ápice arredondado e margem irregular, as 2 internas com ápice truncado, desiguais, uma com margem serrada, a outro com margem inteira; estames (28-32) 48-72, filamentos curtos, anteras da parte superior do receptáculo hipocrepiforme, anteras centrais peltadas, deiscência horizontal. Flores pistiladas amarelas, solitárias, raramente em fascículos 3-floras, pedúnculo 1,1-1,3 cm, brácteas ovadas, 1,5-1,7 × 0,1-0,4 mm, ápice agudo, pedicelo 1.6-2 cm, bracteolas ovadas, 1,8-2,2 × 1-1,1 mm, com ápice agudo; receptáculo cupuliforme, 0,6-0,8 cm x 0,5-0,6 cm, tépalas ovadas, ápice agudo, deiscência circunciso após a ântese em forma de calíptra; carpelos (7-12) 22-34, glabros, ca. 3 mm de comprimento, ovário elíptico, estigma verrucoso, 1,5 mm de comprimento. Drupeolas cedo expostas, 6-25, elípticas, (1,9) 2,2-3 × 1-1,6 cm, estipitadas, base e ápice agudos ou arredondados, estigma persistente, glábro, quando maduras atro-purpúreas, seco oliváceas ou marrons, pericarpo duro e rugoso, pedúnculo e pedicelo juntos 1,8-3,6 cm de compr., receptáculo frutífero reflexo, 0,7-1,8 cm diâmetro. Sementes com abundante endosperma, embrião apical, muito pequeno.

COMENTÁRIO

Macrotorus utriculatus difere das demais espécies de Monimiaceae dos neotrópicos pelas flores estaminadas com receptáculo longo urceolado, tépalas com 1/9 to 1/14 do comprimento da flor e estames da base do receptáculo peltados com deiscência horizontal. As folhas frescas têm odor que semelhante a *Eucalyptus* (Myrtaceae). O número de estames varia muito entre populações de diferentes localidades. A forma da drupéola também varia entre diferentes populações. Foi coletada com flores de junho a outubro e com frutos em diferentes meses do ano, porém predominantemente em junho a setembro. Espécie endêmica da floresta atlântica, ocorrendo em florestas montana, submontana e de baixo-montana, em altitudes de 46 a 1000 m s/m, nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Status de conservação: Não ameaçada.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Demuner, V., 2828, RB, MBML,  (RB00580361), Espírito Santo
R. Marquete, 653, RB, K,  (RB00222174), IBGE, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Lirio, E.J., Siqueira, M.F. & Peixoto, A.L. 2015. Taxonomy, conservation, geographic and potential distribution of *Macrotorus Perkins* (Mollinedioideae, Monimiaceae), and a key to the Neotropical genera of Monimiaceae. *Phytotaxa* 234 (3): 201–214
Peixoto, A.L., Pereira-Moura, M.V.L. & Santos, I.S. 2002. Monimiaceae. 189-207. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G. & Giulietti, A.M. (orgs.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Vol.2. Ed. Hucitec. São Paulo, SP.
Peixoto, A.L., & Gonzalez, M. 2008. Monimiaceae. In: Stehmann, J.R.; Forzza, R.C.; Sobral, M., Salino, A. & Kamino, L.H.Y. (Eds.). *Plantas de Floresta Atlântica*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://www.icb.ufmg.br/bot/mataatlantica/>)

Mollinedia Ruiz & Pav.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mollinedia*, *Mollinedia acutissima*, *Mollinedia argyrogyna*, *Mollinedia boracensis*, *Mollinedia clavigera*, *Mollinedia dolichotricha*, *Mollinedia elegans*, *Mollinedia engleriana*, *Mollinedia estrellensis*, *Mollinedia eugenifolia*, *Mollinedia gilgiana*, *Mollinedia glabra*, *Mollinedia glaziovii*, *Mollinedia grazielae*, *Mollinedia heteranthera*, *Mollinedia howeana*, *Mollinedia jorgearum*, *Mollinedia killipii*, *Mollinedia lamprophylla*, *Mollinedia lanceolata*, *Mollinedia longicuspida*, *Mollinedia longifolia*, *Mollinedia lowtheriana*, *Mollinedia luizae*, *Mollinedia myriantha*, *Mollinedia oligantha*, *Mollinedia ovata*, *Mollinedia pachysandra*, *Mollinedia parariensis*, *Mollinedia puberula*, *Mollinedia salicifolia*, *Mollinedia schottiana*, *Mollinedia sphaerantha*, *Mollinedia stenophylla*, *Mollinedia triflora*, *Mollinedia uleana*, *Mollinedia widgrenii*.

COMO CITAR

Lirio, E.J., Peixoto, A.L., Pignal, M. Monimiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10070>.

COMENTÁRIO

Gênero neotropical, englobando ca. de 50 espécies distribuídas do sul do México ao sul do Brasil, Paraguai e Bolívia. O centro de diversidade do gênero está na Mata Atlântica do sudeste brasileiro. As espécies podem ser reconhecidas pelas flores estaminadas com proporção de ca. de 1:1 na relação pétalas e receptáculo, as flores pistiladas são caliptradas, com ovário piloso e drupéolas cedo expostas, se desenvolvendo em um receptáculo reflexo. *Mollinedia estrellensis* Tolm. e *Mollinedia*

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1 Ramos e folhas glabros ou glabratos quando adultos 2
- 2 Folhas ternadas e opostas no mesmo ramo *M. stenophylla*
- 2' Folhas opostas ou subopostas 3
- 3 Ramos e folhas enegrecidos *M. engleriana*

- 3' Ramos e folhas nunca enegrecidos 4
- 4 Nervuras secundárias imersas em ambas as faces, cicatrizes dos frutos no receptáculo 0,8-1,2 cm compr.
M. killipii
- 4' Nervuras secundárias proeminentes na face abaxial, cicatrizes dos frutos no receptáculo menores que 0,5 cm compr. 5
- 5 Flores estaminadas com receptáculo urceolado *M. glabra*
- 5' Flores estaminadas com receptáculo plano, campanulado ou cupuliforme 6
- 6 Inflorescências glabras (brácteas e bractéolas às vezes ciliadas) 7
- 7 Flores estaminadas com receptáculo campanulado *M. grazielae*
- 7' Flores estaminadas com receptáculo plano 8
- 8 Ritidoma corticoso, flores estaminadas sem pruína, estames 53-55, carpelos 46-55, flavescente-pilosos, estigma ca. 1/2 do compr. do carpelo *M. luizae*
- 8' Ritidoma liso, flores pruinosas, estames 16-32, carpelos 28-34, alvo-pubéculos, estigma ca. 1/3 do compr. do carpelo *M. oligantha*
- 6' Inflorescências pilosas 9
- 9 Folhas coriáceas a subcoriáceas *M. boracensis*
- 9' Folhas cartáceas 10
- 10 Flores estaminadas com 16-25 estames, flores pistiladas com pedicelo clavado *M. lanceolata*
- 10' Flores estaminadas com 12-15 estames, flores pistiladas com pedicelo cilíndrico *M. acutissima*
- 1' Ramos e folhas puberulos, estrigosos, vilosos ou tomentosos quando adultos 11
- 11 Nervuras secundárias imersas na face adaxial, folhas buladas a ligeiramente buladas 12
- 12 Flores estaminadas com receptáculo campanulado, tépalas 1/3 do compr. da flor *M. widgrenii*
- 12' Flores estaminadas com receptáculo plano, tépalas 3/4 a 2/3 do compr. da flor 13
- 13 Folhas cartáceas, margem com linha de tricomas (raro ausente), raque das flores estaminadas 0-0,4 (1) cm, brácteas obovadas, 1,6-1,9 mm, carpelos 30-80 (-130), drupéolas 0,8-1,2 cm compr. *M. schottiana*
- 13' Folhas coriáceas, margem sem linha tricomas, raque das flores estaminadas 1,2-1,5 cm, brácteas oblongas, ca. 8 mm, carpelos 16-19, drupéolas 1,5-3 cm compr. *M. lamprophylla*
- 11' Nervuras secundárias planas ou proeminentes na face adaxial, folhas não buladas 14
- 14 Flores estaminadas com receptáculo cupuliforme ou curto urceolado 15
- 15 Tronco e ramos corticosos ou finamente corticosos, folhas coriáceas ou subcoriáceas, dentes pouco pronunciados, face abaxial griseo-pubécula, drupéolas subglobosas, receptáculo sem saliências das cicatrizes dos frutos 16
- 16 Flores estaminadas com ca. 5 mm diam. e tricomas flavos *M. salicifolia*
- 16' Flores com ca. 3 mm diam. e tricomas alvos *M. pachysandra*
- 15' Tronco e ramos lisos, folhas cartáceas, dentes pronunciados a muito pronunciados, face abaxial alvo-pubécula, drupéolas subglobosas, receptáculo sem saliências das cicatrizes dos frutos 17
- 17 nervuras secundárias 3-5 pares, flores estaminadas 3-4 x 3-4 mm, flavescente-pubéculas, receptáculo cupuliforme, estames 8-19, carpelos 6-10, ovário elíptico, flavescente#pubéculo, estigma 1/3 do compr. do carpelo, verrucoso, drupéolas ca. 0,9 x 0,5-0,6 cm *M. elegans*
- 17' nervuras secundárias 9-13 pares, flores estaminadas ca. 8 x 7-8 mm, alvo-pubéculas, estames 24-29, carpelos 12-26, ovário oblongo, alvo-pubéculo, estigma ca. 1/4 do compr. do carpelo, drupéolas ca. 1,3 x 0,8 cm *M. sphaerantha*
- 14' Flores estaminadas com receptáculo plano ou campanulado 18
- 18 Folhas tomentosas ou vilosas na face abaxial (ou somente nas nervuras) 19
- 19 Flores estaminadas com receptáculo plano 20
- 19' Flores estaminadas com receptáculo campanulado *M. longifolia*
- 20 Ramos e folhas com tricomas fulvos ou alvos 21
- 21 Inflorescências fulvo-tomentosas, estames com filetes nulos, carpelos 33-35, ovário ferrugíneo#tomentoso *M. glaziovii*
- 21' Inflorescências alvo-tomentosas, estames com filetes curtos, carpelos 20, ovário glabro *M. longicauspida*
- 20' Ramos e folhas com tricomas alvos ou flavescentes 22
- 22 Anteras hipocrepiformes, deiscentes por fenda longitudinal 23
- 23 Flores estaminadas ca. 10 mm diâm., brácteas ca. 2 mm compr., filetes curtos *M. uleana*
- 23' Flores estaminadas 4-8 mm diâm., brácteas 3-4 mm compr., filetes nulos 24
- 24 Folhas estreito-elípticas, lanceoladas, ou oblongas, brácteas ca. 4 mm compr., tépalas 3/4 do compr. da flor *M. argyrogyna*

- 24' Folhas largo-elípticas ou elípticas, brácteas ca. 3 mm compr., tépalas 2/3 do compr. da flor *M. jorgearum*
- 22' Anteras hipocrepiformes, deiscentes por fendas laterais paralelas 25
- 25 Folhas 16-21 x 6-12 cm, flores estaminadas ca. 5-6 mm diâm., em cimas trifloras arranjadas em tirso flavescente-tomentoso, raque 1-3 (6) cm, brácteas ca. 5 mm, ovadas, estames 22-26, anteras ovadas *M. heteranthera*
- 25' Folhas opostas, 4-10,6 x 2-4,1 cm, flores estaminadas 3-4 mm diâm., em cimas trifloras isoladas, pubérrulas, raque nula, brácteas ca. 1 mm compr., lanceoladas, ápice agudo, estames 10-18, anteras obovadas *M. triflora*
- 18' Folhas estrigosas, pubérrulas, seríceas 26
- 26 Flores estaminadas com receptáculo plano ou quase plano 27
- 27 Folhas e flores com tricomas alvos 29
- 29 Flores estaminadas com 13-14 estames..... *M. ptariensis*
- 29' Flores estaminadas com 22-23 estames *M. myriantha*
- 27' Folhas e flores com tricomas fulvos ou flavos 30
- 28 Folhas e flores com tricomas fulvos, flores estaminadas com brácteas ovadas, ápice agudo ou arredondado, bractéolas ca. 0,4 cm, ovadas, ápice agudo, estames..... *M. gilgiana*
- 28' Folhas e flores com tricomas flavescente, Flores estaminadas com brácteas oblongas, estames 13-15 *M. howeana*
- 26' Flores estaminadas com receptáculo campanulado 29
- 29 Flores estaminadas com pedicelo clavado *M. clavigera*
- 29' Flores estaminadas com pedicelo cilíndrico 30
- 30 Folhas seríceas na face abaxial (ou ao longo das nervuras) 31
- 30' Folhas estrigosas ou pubérrulas *M. ovata*
- 31 Flores estaminadas 2-2,5 x 2-3 mm, raque 0,6-2,5 cm, brácteas oblongas, estames 7-13 *M. puberula*
- 31' Flores estaminadas 5-6 x 6-9 mm, raque 0-0,5 cm, brácteas ovadas ou deltoides, estames 18-52 5.8 *M. dolichotricha*

BIBLIOGRAFIA

- Davila, N., Lírio, E.J., Amorim, B.S., Fantin, C., Cabral, F.N. 2020. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Monimiaceae. *Rodriguesia* 71: e01882018.
- Giulietti, A.M. 1971. Monimiaceae do Distrito Federal. *Anais do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco* 1(1): 97-106.
- Giulietti, A.M. & Pirani, J.R. 1995. Monimiaceae In: *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina-Bahia, Brazil*. Kew: Royal Botanic Garden. pp. 485-486.
- Lírio, E.J. & Peixoto, A.L. 2015. A new species of *Mollinedia* (Monimiaceae, Mollinedioideae, Mollinedieae) from Atlantic Rainforest, Brazil. *Phytotaxa* 239: 89.
- Lírio, E.J. & Peixoto, A.L. 2017. Flora do Espírito Santo: Monimiaceae. *Rodriguesia* 68: 1725-1766.
- Lírio, E.J., Freitas, J., Negrão, R., Martinelli, G. & Peixoto, A.L. 2018. A hundred years' tale: rediscovery of *Mollinedia stenophylla* (Monimiaceae) in the Atlantic rainforest, Brazil. *Oryx* 52: 437-441.
- Lírio, E.J., Zavatin, D.A., Sano, P.T. & Peixoto, A.L. 2020. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Monimiaceae. *Boletim de Botânica* 38: 9-14.
- Mattos, J.R. 1969. Monimiaceae do Estado de São Paulo. *Arquivos de Botânica do estado de São Paulo* 4 (4-6): 247-258.
- Peixoto, A.L. 1979. Contribuição ao conhecimento da seção *Exappendiculatae* do gênero *Mollinedia* Ruiz & Pav. *Rodriguesia* 50: 135-222.
- Peixoto, A.L. 1981. Um novo sinônimo para *Mollinedia longifolia* Tulasne (Monimiaceae). *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 25: 175-178.
- Peixoto, A.L. 1983a. Uma nova espécie de *Mollinedia* (Monimiaceae, Monimioideae) para o sul do Brasil. *Bradea* 3 (40): 359-361.
- Peixoto, A.L. 1983b. Uma nova espécie de *Mollinedia* Ruiz et Pavon (Monimiaceae, Monimioideae). *Revista Brasileira de Botânica* 6:19-21.
- Peixoto, A.L. 1983c. Flora Fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, Brazil. *Monimiaceae*. *Hoehnea* 10: 28-32.
- Peixoto, A.L. 1985. Novas espécies para o gênero *Mollinedia* Ruiz et Pavon (Monimiaceae, Monimioideae). *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 27: 193-199.
- Peixoto, A.L. & Pereira, M.V.L. 1997. Monimiaceae. In Lima MPM & Guedes-Bruni, R (eds.) *Reserva Ecológica de Macaé de Cima, Nova Friburgo, RJ*. Ed. Jardim Botânico do Rio de Janeiro vol. 2, p. 299-331.
- Peixoto, A.L., Reitz, R. & Guimarães, E.F. 2001. Monimiaceae. In: Reis, A (ed.). *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí. Pp. 64.

- Peixoto, A.L. 2002. Monimiaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Giulietti, A.M. (Coord). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Vol 2. p. 189-207. Ed. Hucitec, São Paulo.
- Pereira-Moura, M.V.L. & Peixoto, A.L. 2004. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Monimiaceae. Boletim de Botânica 22(2): 311–313.
- Peixoto, A.L. & Santos, I.S. 2009. Flora do Distrito Federal, Brasil. Monimiaceae. In: Cavalcante, TB & Batista, MF (Orgs.). Flora do Distrito Federal, Brasil. 1ª ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, v. 7, p. 191–198.
- Peixoto, A.L. & Santos, I.S. 2011. Monimiaceae. In: Rizzo, J.A. (Org.) Flora dos estados de Goiás e Tocantins. FUNAPE, PRPPG/UFG, Goiânia. Pp. 34.
- Perkins, J (1898) Beitrage zur Kenntnis der Monimiaceae. I. Uber die Gliederung der Gattugen der Mollinedieae. Botanische Jahrbücher für Systematik, Pflanzengeschichte und Pflanzengeographie 25: 547–577.
- Perkins, J. R. 1900. Monographie der Gattung Mollinedia. Bot. Jahrb. Syst. 27: 636-683.
- Reitz, R. 1961. Monimiáceaes Catarinenses. Sellowia 13: 117–132.
- Tulasne, L.R. 1855. Diagnoses Nonnullas e Monimiacearum. Annales des sciences naturelles (3)4: 29–46.
- Tulasne, L.R. 1856. Monographia Monimiacearum primum tentata. Archives du Museum D'histoire Naturelle. 6: 273–436.
- Tulasne, L.R. 1857. Monimiaceae. In: Martius, C.F.P. Von (ed.), Flora Brasiliensis 4(1): 289-328, pl. 82-86.
- Vattimo, I. 1957. Monimiaceae. In: Flora do Itatiaia I. Rodriguesia 20 (32): 56-61.

Mollinedia acutissima Perkins

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia fasciculata* Perkins

heterotípico *Mollinedia marliae* Peixoto & V. Pereira

DESCRIÇÃO

Caulo: superfície(s) da casca externa(s) desconhecido(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** oblonga(s)/ovado(s) lanceolada(s); **ápice(s)** longo(s) agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** glabra(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanha; **consistência** papirácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s) corimbiforme(s). **Flor:** pilosidade tomentosa(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** cupuliforme(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto:** forma da drupéola desconhecido(s); **indumento da drupéola madura(s)** desconhecida(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** desconhecida(s); **superfície(s) da drupéola** desconhecida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

Endêmica do estado do Rio de Janeiro. Distingue-se das demais do Rio de Janeiro pelas folhas glabras, de ápice acuminado, inflorescências multifloras, pubéculas e flores estaminadas com receptáculo campanulado. Analisando as coleções tipos de *M. acutissima* e *Mollinedia fasciculata* Perkins, verificou-se que tratam-se da mesma entidade. *Mollinedia fasciculata* e *Mollinedia marliae* Peixoto & Per.-Moura são aqui consideradas como novos sinônimos.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 17760, P (P00080180), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Perkins, J. R. 1900. Monographie der Gattung *Mollinedia*. Bot. Jahrb. Syst. 27: 636-683.

Mollinedia argyrogyna Perkins

DESCRIÇÃO

Caulo: superfície(s) da casca externa(s) fissurada(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** lanceada(s)/oblongo(s) lanceolada(s)/elíptico(s) lanceolada(s); **ápice(s)** cuneado(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s)/glabrescente(s); **pilosidade da face(s) abaxial** tomentosa(s); **cor da folha(s) seca(s)** amarelada/castanho amarelada; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s) corimbiforme(s). **Flor:** pilosidade tomentosa(s); **forma do receptáculo da flor(es)** estaminada(s) cupuliforme(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** amarelado. **Fruto:** forma da drupéola elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** glabrescente(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** rugulosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

Espécie endêmica do Brasil, ocorre em ecossistemas florestais de altitude na floresta ombrófila densa, floresta estacional semidecidual e em capões em matas mesófilas. Distingue-se pelas folhas quase sempre inteiras, com ápice agudo e com pontuações na face adaxial, decorrentes de cicatrizes espessadas da queda de tricomas. Pela pilosidade das folhas e formato dos frutos assemelha-se a *M. lamprophylla* e *M. marquetteana* das quais difere pelas folhas cartáceas e não buladas e de menores dimensões. Conhecida como "corticeira" e "capixim", a espécie é empregada em medicina popular contra males do estomago.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Versieux, L.M., 207, SPF, SP, HRCB

Tamashiro, J.Y., 499, HRCB, SP, SPF

A.F.M. Glaziou, 1591, P (P00080176), Rio de Janeiro, **Typus**

N.F.O. Mota, 273, SPF, SP, HRCB

BIBLIOGRAFIA

Perkins, J. R. 1900. Monographie der Gattung Mollinedia. Bot. Jahrb. Syst. 27: 636-683.

Peixoto, A.L., 2002. Mollinedia (Monimiaceae). In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J. & Giuliatti, A.M. (Coord.), Flora Fanerogâmica de São Paulo. Ed. Hucitec. p.189-207.

Mollinedia boracensis Peixoto

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) fissurada(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** oblonga(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s); **margem(ns)** dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** glabra(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanho escura; **consistência** subcoriácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) **estaminada(s)** cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** pilosidade pubérula(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** campanulado(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto:** **forma da drupéola** elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** glabra(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** lisa(s).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica da Mata Atlântica, com ocorrência para o Paraná e São Paulo. Ocorrem sub-bosque de floresta ombrófila densa em locais úmidos, geralmente próximos a cursos d'água. Distingue-se das demais espécies pelas folhas glabras, coriáceas e castanhas quando secas, flores estaminadas em tirsos multifloros e flores com tépalas internas mais alongadas, não inflexas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mattos, J., 13884, SP,  (SP001255), RBR, São Paulo, **Typus**

G. Hatschbach, 72740, UEC,  (RB00221545), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Peixoto, A.L. 1983. Uma nova espécie para o gênero *Mollinedia* Ruiz et Pavon (Monimiaceae, Monimoideae). *Revta. Brasil. Bot.* 6: 19-21.

Mollinedia clavigera Tul.

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia blumenaviana* Perkins

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) lisa(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** obovada(s)/oblanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** estreito(s) cuneado(s); **margem(ns)** dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s)/glabrescente(s); **pilosidade da face(s) abaxial** seríceo(s) pilosa(s); **cor da folha(s) seca(s)** verde oliva; **consistência** cartácea(s)/coriácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s). **Flor:** pilosidade tomentosa(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** cupuliforme(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** amarelado. **Fruto:** forma da drupéola elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** glabra(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** lisa(s).

COMENTÁRIO

Endêmica da Mata atlântica do Sudeste e Sul do Brasil, ocorre nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, principalmente como integrante da mata de Araucária. Em algumas áreas onde ocorre é simpátrica *Mollinedia elegans* Tul. As espécies tem populações bem distribuídas principalmente nos estados do sul do Brasil. Nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, sudeste do Brasil, *M. clavigera* ocorre apenas em altitudes muito elevadas, com estação fria bem pronunciada (Itatiaia no primeiro estado e Campos de Jordão no último). É conhecida no meio rural, dos estados do Sul, por "capixim-pimenteira" e utilizada na fabricação de palitos para diversas utilidades e como lenha. *Mollinedia elegans* var. *longipedicellata* Vattimo embora apresente folhas de consistência mais tênue e com apice mais alongado do que o comum em *M. clavigera* (assemelhando-se, nesse aspecto a *M. elegans*), os demais caracteres são concordantes com aqueles descritos e observados em *M. clavigera*, por este motivo, aqui considera-se tal variedade como sinônimo de *M. clavigera*. *Mollinedia clavigera* apesar de ter sido descrito na seção *Exapendiculatae*, ao examinar materiais tipos e outras coleções foi possível observar a presença de apêndice curto, denteado, o que corrobora com a sinonimização de *Mollinedia blumenaviana* Perkins, descrita com apêndice curto. As folhas, utilizadas para separar as duas espécies (coriáceas, de menores dimensões e inteiras no material tipo de *M. blumenaviana*) também se mostraram muito variáveis em herbário e em campo, o que impossibilita a manutenção destas como espécies distintas. Por exemplo no material coletado por Smith (n. 14888) as folhas são de pequenas dimensões e dentadas, enquanto que no material coletado por Klein (n. 9769) as folhas são de maiores dimensões, quase, inteiras. A estreita relação entre *M. clavigera* e *M. blumenaviana* foi anteriormente observada por Peixoto (1987) e Peixoto et al. (2001). *Mollinedia blumenaviana* é também aqui considerada como novo sinônimo.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sello, F., 88, P (P00080156), **Typus**
G. Hatschbach, 50614, RB, MBM
R.M. Klein, 9259, MBM, RB

BIBLIOGRAFIA

Peixoto, A.L., Reitz, R. & Guimarães, E.F. 2001. Monimiaceae. In: Reis, A. (Ed.). Flora Ilustrada Catarinense. Herbário Barbosa Rodrigues. Itajaí. 64p.

Mollinedia dolichotricha Lírío & Peixoto

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) fissurada(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s); **ápice(s)** acuminado(s)/longo(s) acuminado(s); **base** cuneada(s)/aguda(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade da face(s) adaxial** piloso(s)/glabrescente(s); **pilosidade da face(s) abaxial** piloso(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanho amarelada; **consistência** coriácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s) fasciculada(s). **Flor:** pilosidade pubescente(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** campanulado(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** ovada(s)/triangular(es); **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto:** forma da drupéola elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** glabrescente(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** rugulosa(s).

COMENTÁRIO

Endêmica da Mata Atlântica, ocorre em fragmentos de Floresta Ombrófila Densa Montana e Floresta Estacional Semidecidual bem preservadas entre 600 e 800 m de altitude nos estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo. Distingue-se das demais espécies de *Mollinedia* pelos tricomas longos, com ca. 1,8-2 mm compr., hialinos e patentes, dispostos predominantemente na nervura central das folhas e pelas brácteas e bractéolas cartáceas, agudas, patentes e com ápice provido de tricomas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. J. Lírío & V. L. Aledi, 39, RB (RB00747941), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Lírío, E.J. & Peixoto, A.L. 2015. A new species of *Mollinedia* (Monimiaceae, Mollinedioideae, Mollinedieae) from Atlantic rainforest, Brazil. *Phytotaxa* 239:089–095.

Mollinedia elegans Tul.

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia fruticulosa* Perkins

heterotípico *Mollinedia hatschbachii* Peixoto

heterotípico *Mollinedia micrantha* Perkins

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) lisa(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** rômbrica(s)/rômbo(s) lanceada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s); **margem(ns)** dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s)/glabrescente(s); **pilosidade da face(s) abaxial** glabrescente(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanho escura; **consistência** cartácea(s)/fino(s) papirácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s). **Flor:** pilosidade pubérula(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** cupuliforme(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** amarelado. **Fruto:** forma da drupéola arredondada(s)/elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** glabra(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** lisa(s).

COMENTÁRIO

Mollinedia elegans ocorre do Rio Grande do Sul (em todos os estados do Sul) até o sudeste do Brasil, exceto no Espírito Santo. É distinta pelas folhas rômbricas ou rômbo-lanceoladas, piperáceas, quando secas marrons ou acinzentadas. Habita o sub-bosque de áreas de floresta ombrófila densa, floresta ombrófila mista e floresta estacional semidecidual, predominantemente em ecossistemas de altitude entre 800 e 1700 (Peixoto et al. 2001). Em áreas florestadas, onde o corte da madeira levou ao desbaste de parte da cobertura vegetal, os exemplares rebrotam a partir dos troncos cortados, formando, a partir desse crescimento, arbustos muito ramificados. Conhecida como "capixim" e "pimenteira", *M. elegans* é empregada na confecção artesanal de palitos para diversas utilidades. Os frutos são alimento de diversas espécies de aves (Peixoto et al. 2001) e também herbivorados por lagartas. *Mollinedia fruticulosa* Perkins, *Mollinedia hatschbachii* Peixoto e *Mollinedia micrantha* Perkins foram consideradas por Peixoto et al. (2001) muito relacionadas a *M. elegans*. Após análise dos materiais tipo, descrições e plantas em campo e materiais de herbários, foi concluído que se tratam de variações da mesma espécie, por isso são aqui sinonimizadas sob *M. elegans*.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 24964, MBM, RB, INPA, Paraná

Sello, F., 4786, P (P00080128), Rio de Janeiro, **Typus**

G. Hatschbach, 16711, RB, US, MBM, 0004019,  (MBM0004019), Paraná, **Typus**

Gaudichaud, C., 101, P (P00080127), São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Peixoto, A.L., Reitz, R. & Guimarães, E.F. 2001. Monimiaceae. In: Reis, A. (Ed.). Flora Ilustrada Catarinense. Herbário Barbosa Rodrigues. Itajaí. 64p.
- Peixoto, A.L., 2002. Mollinedia (Monimiaceae). In. Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J. & Giuletta, A.M. (Coord.), Flora Fanerogâmica de São Paulo. Ed. Hucitec. p.189-207.

Mollinedia engleriana Perkins

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia pachypoda* Perkins

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) lisa(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** aguda(s)/arredondada(s)/obtusada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** glabra(s); **cor da folha(s) seca(s)** enegrecida; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo da inflorescência(s) estaminada(s)** cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s)/cimeira(s) triflora(s) fasciculada(s). **Flor: pilosidade** glabro(s)/pubescente(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s)/cupuliforme(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto: forma da drupéola** arredondada(s)/elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** pubérula(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** rugulosa(s).

COMENTÁRIO

Endêmica da Mata Atlântica nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, ocorre principalmente em trechos de floresta ombrófila densa bem preservados. *Mollinedia engleriana* difere das demais espécies pelas folhas de coloração negra quando secas, inteiras ou com poucos dentes inconspícuos, flores estaminadas com receptáculo campanulado, drupéolas arredondadas a elípticas, quando secas negras, ásperas e receptáculo com cicatrizes dos frutos proeminentes.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vervloet, R. R., 1340, MBM,  (RB00572317), RB, Espírito Santo

Peron, M., 838, RB, 294104, Rio de Janeiro

R. Mello-Silva, 959, RB, MBM, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Perkins, J. R. 1900. Monographie der Gattung Mollinedia. Bot. Jahrb. Syst. 27: 636-683.

Peixoto, A.L., 2002. Mollinedia (Monimiaceae). In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J. & Giulietti, A.M. (Coord.), Flora Fanerogâmica de São Paulo. Ed. Hucitec. p.189-207.

Mollinedia estrellensis Tolm.

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) desconhecido(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** ovado(s) lanceolada(s)/oblongo(s) lanceolada(s); **ápice(s)** longo(s) acuminado(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** glabra(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanho escura/verde escuro; **consistência** coriácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s) fasciculada(s). **Flor:** pilosidade pubérula(s); **forma do receptáculo da flor(es)** estaminada(s) plano(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto:** forma da drupéola desconhecido(s); **indumento da drupéola madura(s)** desconhecida(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** desconhecida(s); **superfície(s) da drupéola** desconhecida(s).

COMENTÁRIO

Espécie afim de *Mollinedia boracensis*, no entanto conhecida somente pela coleção tipo, da qual não tivemos oportunidade de examinar.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel & Langsdorff, 788, Rio de Janeiro, **Typus**

Mollinedia eugeniifolia Perkins

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) desconhecido(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** ovada(s)/obovada(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabrescente(s); **pilosidade da face(s) abaxial** glabrescente(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanho amarelada; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s). **Flor:** pilosidade tomentosa(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** cupuliforme(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** amarelado. **Fruto:** forma da drupéola desconhecido(s); **indumento da drupéola madura(s)** desconhecida(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** desconhecida(s); **superfície(s) da drupéola** desconhecida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

Conhecida apenas por uma foto do tipo (negativo F) de um material coletado por Ule em Blumenau, em Santa Catarina e depositado no herbário B (destruído). Alguns espécimes foram coletados em Santa Catarina e identificados como *M. aff. eugeniifolia* Perkins, porém não se obteve material suficiente para a confirmação da identificação. *Mollinedia eugeniifolia* parece ser afim de *Mollinedia clavigera*, entretanto, qualquer correlação entre estas espécies torna-se difícil devido a escassez de material.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 1188, F, 13428 neg, Santa Catarina, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Perkins, J. R. 1900. Monographie der Gattung Mollinedia. Bot. Jahrb. Syst. 27: 636-683.

Mollinedia gilgiana Perkins

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) fissurada(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/oblonga(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s)/glabrescente(s); **pilosidade da face(s) abaxial** pubescente(s)/glabrescente(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanho escura; **consistência** coriácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** pilosidade tomentosa(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** oblonga(s); **cor dos tricoma(s)** rufo(s). **Fruto:** forma da drupéola elipsoide/arredondada(s); **indumento da drupéola madura(s)** pilosa(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

Endêmica da Mata Atlântica, registrada para os estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Conhecida apenas em trechos bem preservados de floresta. Caracteriza-se pelas inflorescências ramosas, flores coriáceas com o receptáculo plano, estames com lóculos não confluentes. Assemelha-se a *Mollinedia glaziovii* Perkins, pela consistência e formato das folhas e flores, mas diferencia-se desta pelo indumento pubérulo na face abaxial das folhas e os estames oblongos e conectivo não prolongado (vs. face abaxial das folhas vilosas, estames ovados ou arredondados, com conectivo apiculado em *M. glaziovii*).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Kollmann, 6892, RB,  (RB00237566), MBML, Espírito Santo

H. C. de Lima, 3487, RB,  (RB00221683), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Perkins, J. R. 1900. Monographie der Gattung Mollinedia. Bot. Jahrb. Syst. 27: 636-683.

Peixoto, A.L., & Gonzalez, M. 2008. Monimiaceae. In: Stehmann, J.R.; Forzza, R.C.; Sobral, M., Salino, A. & Kamino, L.H.Y. (Eds.). Plantas de Floresta Atlântica. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://www.icb.ufmg.br/bot/mataatlantica/>)

Mollinedia glabra (Spreng.) Perkins

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia elliptica* (Gardner) A.DC.

heterotípico *Mollinedia leiantha* Perkins

heterotípico *Mollinedia nitida* Tul.

heterotípico *Mollinedia pellucens* Tul.

heterotípico *Mollinedia viridiflora* Tolm.

DESCRIÇÃO

Caulé: superfície(s) da casca externa(s) lisa(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/estreito(s) elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** glabra(s); **cor da folha(s) seca(s)** verde oliva/castanha; **consistência** papirácea(s)/cartácea(s)/coriácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s)/cimeira(s) triflora(s) fasciculada(s). **Flor:** pilosidade glabro(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** urceolado(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** glabra(s). **Fruto:** forma da drupéola elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** glabra(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** presente(s)/ausente(s); **superfície(s) da drupéola** rugosa(s).

COMENTÁRIO

Endêmica da Floresta Atlântica, nos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro, ocorrendo tanto na planície quaternária, em áreas de restinga, principalmente na Mata Seca, como na floresta de tabuleiros, de baixada, submontana e montana. Aqui tem sua distribuição ampliada para a Bahia e Minas Gerais. Infere-se que suas populações eram bem distribuídas nas restingas, restando hoje poucas populações, principalmente em unidades de conservação. *Mollinedia glabra* se diferencia das demais espécies do gênero pelas folhas nítidas, glabras, quando secas castanhas, mais raro oliváceas, flores com receptáculo urceolado, estames basais com filetes mais curtos que os apicais. *Mollinedia elliptica* Perkins, *Mollinedia viridiflora* Tolm. e *Mollinedia leiantha* Perkins (ex descr.) são aqui consideradas como novos sinônimos sob *M. glabra*.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 8715, RB (RB00221834), INPA, NY, K, MBM, Rio de Janeiro

Demuner, V., 2573, MBML, RB (RB00580366), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Peixoto, A.L. 1979. Contribuição ao Conhecimento da Seção *Exappendiculate* Perkins do Gênero *Mollinedia* Ruiz et Pavon (Mollinedieae, Monimioideae, Monimiaceae). *Rodriguésia* 50: 135-222.

Mollinedia glaziovii Perkins

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) fissurada(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** lanceada(s)/oblonga(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabrescente(s); **pilosidade da face(s) abaxial** vilosa(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanho escura; **consistência** coriácea(s). **Inflorescência:** tipo da **inflorescência(s) estaminada(s)** cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** **pilosidade** piloso(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** ovada(s); **cor dos tricoma(s)** rufo(s). **Fruto:** **forma da drupéola** elipsoide; **indumento da drupéola madura(s)** pilosa(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** desconhecida(s); **superfície(s) da drupéola** rugulosa(s).

COMENTÁRIO

Endêmica da floresta atlântica, rara, com registros assinalados para trechos de Floresta Ombrófila Densa bem preservados nos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro. A maior população da espécie parece ser aquela na qual o espécime tipo foi coletada por Glaziou. Caracteriza-se pelas inflorescências ramosas, rufo-tomentosas, flores rígido-coriáceas estaminadas com indumento denso, rufo a flavescense. As folhas, de modo geral apresentam indumento denso, viloso, na face abaxial.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 11902, RB,  (RB00221712), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Perkins, J. R. 1900. Monographie der Gattung Mollinedia. Bot. Jahrb. Syst. 27: 636-683.

Mollinedia grazielae Peixoto

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia glabricaulis* Maguire & Steyerf.

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) fissurada(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **ápice(s)** agudo(s)/caudado(s); **base** aguda(s)/obtusada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** glabra(s); **cor da folha(s) seca(s)** verde oliva/castanha; **consistência** subcoriácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s)/cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** pilosidade pubérula(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** campanulado(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto:** forma da drupéola elipsoide; **indumento da drupéola madura(s)** glabra(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** presente(s); **superfície(s) da drupéola** rugosa(s).

COMENTÁRIO

Ocorre no Brasil, Guiana, Suriname e Venezuela, em altitudes entre 390 e 1300 m, como integrante do sub-bosque de florestas de encostas ou platôs, sendo pouco frequente nos ambientes onde ocorre. Assemelha-se pelo e porte e formato das folhas a *Mollinedia sphaerantha* Perkins, mas pode ser facilmente distinta pelas folhas coriáceas, flores estaminadas glabras, ca. 17 estames, frutos glabros e cicatrizes dos frutos salientes (vs. folhas cartáceas, flores estaminadas pubérulas, estames 24-29, cicatrizes dos frutos não salientes em *M. sphaerantha*). Vegetativamente assemelha-se a *Macrotorus utriculatus* do qual pode ser distinto pelas flores estaminadas com receptáculo campanulado e estames hipocrepiformes, deiscências por fenda longitudinal (vs. flores estaminadas com receptáculo urceolado, estames apicais reniformes, com deiscência por fenda longitudinal contínua e basais peltados com deiscência circuncisa em *M. utriculatus*). Utilizada como medicinal pela tribo amazônica Yanomami, conhecida como mōehi (Milliken n. 1893, INPA). Considera-se aqui como novo sinônimo *Mollinedia glabricaulis* Maguire & Steyerf.

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Maguire, 24541, **Typus**

Rodrigues, WA, 1867, INPA, 8239,    (INPA0008239), Amazonas

Mollinedia heteranthera Perkins

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) desconhecido(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** ovada(s)/oblonga(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s); **margem(ns)** dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabrescente(s); **pilosidade da face(s) abaxial** vilosa(s); **cor da folha(s) seca(s)** amarelada; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** pilosidade tomentosa(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** ovada(s); **cor dos tricoma(s)** amarelado. **Fruto:** forma da drupéola arredondada(s); **indumento da drupéola madura(s)** glabrescente(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** desconhecida(s).

COMENTÁRIO

Endêmica da Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro em altitudes de 100-1000 m, pouco frequente nas localidades onde ocorre. Assemelha-se a *M. glaziovii* pelo formato das folhas e flores, mas pode ser distinguida pelas folhas cartáceas e a pilosidade flavescente#vilosa nas folhas e flores (vs. folhas coriáceas, pilosidade fulvo-vilosa nas folhas e flores em *M. glaziovii*).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. C. de Lima, 5932, RB, Rio de Janeiro

A.F.M. Glaziou, 18485, K,  (K000587888), Rio de Janeiro, **Typus**

Mollinedia howeana Perkins

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) desconhecido(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/obovada(s); **ápice(s)** longo(s) acuminado(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s)/glabrescente(s); **pilosidade da face(s) abaxial** piloso(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanha; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** pilosidade piloso(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme/triangular(es); **cor dos tricoma(s)** amarelado. **Fruto:** forma da drupéola desconhecido(s); **indumento da drupéola madura(s)** desconhecida(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** desconhecida(s); **superfície(s) da drupéola** desconhecida(s).

COMENTÁRIO

Mollinedia howeana assemelha-se a *Mollinedia uleana* Perkins pelo formato e coloração das folhas, no entanto difere desta pela pilosidade pubérula na face abaxial das folhas e estames não confluentes no ápice (vs. vilosa na face abaxial das folhas e estames não confluentes no ápice). É uma espécie raríssima ou mesmo extinta, pois embora tenhamos consultado extensas coleções do estado de Santa Catarina, abrangendo as diferentes formações florestais do estado, não tivemos em mãos outras coleções senão aquelas feitas por Schenk no século passado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schenck, J.H.R., 113, F, GH, Santa Catarina, **Typus**

Schenck, J.H.R., 510, F, 13437 neg., Santa Catarina, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Perkins, J.R. 1900. Monographie der Gattung *Mollinedia*. Bot. Jahrb. Syst. 27: 636-683, 2 pls.

Mollinedia jorgearum Peixoto

DESCRIÇÃO

Caulo: superfície(s) da casca externa(s) escamosa(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** arredondada(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** tomentosa(s); **cor da folha(s) seca(s)** verde oliva; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) **estaminada(s)** cimeira(s) triflora(s) corimbiforme(s). **Flor:** **pilosidade** tomentosa(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** amarelado. **Fruto:** **forma da drupéola** desconhecido(s); **indumento da drupéola madura(s)** desconhecida(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** desconhecida(s); **superfície(s) da drupéola** desconhecida(s).

COMENTÁRIO

Ocorre em Minas Gerais, em floresta estacional semidecidual entre 600-800 m de altitude. É conhecida por poucos espécimes e aparentemente de ocorrência rara nas localidades onde foi coletada. *Mollinedia jorgearum* se assemelha morfológicamente a *Mollinedia uleana* Perkins da qual difere pelas folhas mais largas, com menor número de nervuras secundárias, venação mais laxa e menos aparente; pedúnculo e pedicelo de menor tamanho o que torna a inflorescência mais congesta. Conhecida popularmente como "maria#mole" ou "vermelhão" (Peixoto 1985).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Mexia, 5262, GH, VIC, U, A, US, Minas Gerais, **Typus**
Y. E. J. Mexia, 5262, NY,  (NY00894158), Minas Gerais, **Typus**
Ramalho, R., 1275, VIC, RB (RB00222503), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Peixoto, A.L. 1985. Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro, 27. 194. 1985.

Mollinedia killipii J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) lisa(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s); **ápice(s)** caudado(s)/acuminado(s) caudado(s); **base** aguda(s)/arredondada(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** glabra(s); **cor da folha(s) seca(s)** enegrecida/castanho escura; **consistência** papirácea(s). **Inflorescência: tipo da inflorescência(s) estaminada(s)** cimeira(s) triflora(s) corimbiforme(s). **Flor: pilosidade** glabro(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** cupuliforme(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto: forma da drupéola** arredondada(s)/elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** glabra(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** presente(s); **superfície(s) da drupéola** rugulosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

Com ocorrência registrada no Peru, Equador, Bolívia e Brasil (Acre, Amazonas, Pará e Roraima) predominantemente em floresta pluvial densa de terra firme, bem preservada ou alterada. Gentry & Emmons (Sched. 39665) coletaram a espécie em floresta não inundada sobre solo laterítico. Tellenberg (sched. 2919) assinala como nome comum “Chuyachaque”. Distingue-se pelas folhas largamente elípticas e longo-acuminadas ou acuminado-caudadas, pelos longos e delgados pedúnculos e pelo receptáculo frutífero com as cicatrizes das drupéolas projetadas em saliências carnosas, em estado fresco, vermelhas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 35747,   (RB00221835), Amazonas

P.J.M. Maas, 12851, NY, RB

BIBLIOGRAFIA

Macbride, J.F. 1934. *Candollea* 5: 351.

Mollinedia lamprophylla Perkins

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia marquetteana* Peixoto

DESCRIÇÃO

Caulé: superfície(s) da casca externa(s) escamosa(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** ovada(s)/obovada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** arredondada(s)/obtusada(s); **margem(ns)** dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s)/glabrescente(s); **pilosidade da face(s) abaxial** tomentosa(s); **cor da folha(s) seca(s)** amarelada; **consistência** coriácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** pilosidade tomentosa(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s)/campanulado(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme/ovada(s); **cor dos tricoma(s)** amarelado. **Fruto:** forma da drupéola elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** vilosa(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** rugulosa(s).

COMENTÁRIO

Mollinedia lamprophylla ocorre na Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro em floresta de terras baixas ou floresta ombrófila densa montana. Assemelha-se a *M. heteranthera* pelo indumento flavescente-tomentoso das partes vegetativas e florais, pode ser diferenciada pelas folhas com linha de tricomas na margem, flores estaminadas com receptáculo campanulado, 38-48 (80-82), congestos, anteras hipocrepiformes, lóculos confluentes no ápice (vs. folhas sem linha de tricomas na margem, flores estaminadas com receptáculo plano, estames 22-26, ovados, lóculos não confluentes no ápice, conectivo mais ou menos alongado). *Mollinedia lamprophylla* é bem distribuída na Mata Atlântica, mas ocorre em populações com poucos indivíduos e bastante variáveis quanto à densidade de tricomas, tamanho e formato das folhas e frutos. *Mollinedia marquetteana* Peixoto foi distinguida no protólogo pelos frutos arredondados, nigrescentes e glabrescentes quando secos, no entanto, depois de analisar espécimes em campo e diversos materiais de herbário foi possível observar que o formato dos frutos variam, enquanto que os caracteres das flores estaminadas são estáveis, como reportado para *Macrotorus utriculatus* (Lírio et al. 2015). O indumento flavescente dos frutos às vezes se desprende facilmente em campo ou em exsiccata, tornando o fruto glabrescente e exibindo o pericarpo que depois de seco se torna enegrecido. Alguns espécimes provenientes da Bahia possuem porte de 1-2 m de altura, folhas oblongas e possuem tricomas longos e esparsos ou são completamente glabrescentes (Mattos n. 346), é possível que a perda dos tricomas nas partes vegetativas esteja relacionada a fatores ambientais, enquanto que a perda dos tricomas nos frutos maduros esteja relacionada à aumento da visibilidade para dispersão. Devido a variação morfológica aqui aceita para esta espécie, incluímos *M. marquetteana* como sinônimo de *M. lamprophylla*.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 18484, P, GH, C, Rio de Janeiro

L. Kollmann, 6958, MBML, RB, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Perkins, J. R. 1900. Monographie der Gattung Mollinedia. Bot. Jahrb. Syst. 27: 636-683.

Mollinedia lanceolata Ruiz & Pav.

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia racemosa* (Schltdl.) Tul.

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) desconhecido(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ lanceada(s)/oblonga(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **base** cuneada(s)/aguda(s); **margem(ns)** dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** glabra(s)/glabrescente(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanha/verde amarelado; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s)/cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** pilosidade pubérula(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** campanulado(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto:** forma da drupéola elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** desconhecida(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** presente(s); **superfície(s) da drupéola** lisa(s)/rugulosa(s).

COMENTÁRIO

Ocorre no Equador, Peru e Brasil (Acre), em florestas tropicais de baixada, em várzeas, e florestas montanhosas andinas em altitudes de até 3.000 m. Renner & Hausner (1997) citam ocorrência também para a Bolívia, mas não citam material. *Mollinedia lanceolata* assemelha-se a *M. ovata* pelo hábito e indumento das folhas, mas pode ser diferenciada pelas folhas com dentes bem pronunciados, flores estaminadas de receptáculo cupuliforme com 3-4 mm de diâmetro e tépalas com 1/3 do tamanho da flor (vs. folhas com dentes pouco pronunciados, receptáculo campanulado com 5-9 mm de diâmetro e tépalas com 1/2 do tamanho da flor em *M. ovata*).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Silveira, 1666, NY, Acre

Medeiros, H., 155, RB (RB00703219), NY, Acre

Mollinedia longicuspidata Perkins

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) desconhecido(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** oblonga(s)/obovada(s); **ápice(s)** longo(s) acuminado(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabrescente(s); **pilosidade da face(s) abaxial** tomentosa(s)/glabrescente(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanha/castanho claro; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s). **Flor:** pilosidade tomentosa(s); **forma do receptáculo da flor(es)** estaminada(s) plano(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** ovada(s); **cor dos tricoma(s)** rufo(s). **Fruto:** forma da drupéola desconhecido(s); **indumento da drupéola madura(s)** desconhecida(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** desconhecida(s); **superfície(s) da drupéola** desconhecida(s).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, conhecida somente pela coleção tipo. Embora várias expedições de campo á localidade tipo tenham sido realizada, não se logrou êxito na localização da espécie. Assemelha-se a *Mollinedia triflora* (Spreng.) Tul. pelo indumento das folhas e receptáculo plano nas flores estaminadas, se diferencia desta pelas folhas com ápice longo acuminado e flores estaminadas alvo-pilosas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 17763, F, C, GH, K,  (K000587886), Rio de Janeiro, **Typus**

Mollinedia longifolia Perkins

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia canfieldiae* Perkins

DESCRIÇÃO

Caulo: superfície(s) da casca externa(s) fissurada(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** lanceada(s)/oblonga(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabrescente(s); **pilosidade da face(s) abaxial** tomentosa(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanha; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo da inflorescência(s) estaminada(s)** cimeira(s) triflora(s)/cimeira(s) triflora(s) fasciculada(s). **Flor: pilosidade** tomentosa(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** campanulado(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** oblonga(s); **cor dos tricoma(s)** ferrugíneo(s). **Fruto: forma da drupéola** ovada(s)/elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** pubérula(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** rugulosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

Endêmica da Mata Atlântica, registrada para os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, ocorre predominantemente no sub-bosque de florestas de encosta. *Mollinedia longifolia* é distinta pelo indumento ferrugíneo das partes vegetativas e florais. Assemelha-se a *Mollinedia schottiana* (Spreng.) Perkins pelo indumento e coloração das folhas quando secas. Mas diferencia-se pelo comprimento das folhas duas ou três vezes mais compridas em relação à largura, flores com lobos com 1/3 do compr. do receptáculo e estames basais com filetes curtos e apicais mais longos (vs. folhas com comprimentos nunca 3 vezes maior que a largura, lobos com 1/2 do compr. do receptáculo e estames com filetes nulos).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 15423, NY,  (NY00320773), BR, C, Rio de Janeiro

V. Demuner, 2349, RB, MBML, Espírito Santo

A.P. Duarte, 3720, MO, RB

BIBLIOGRAFIA

Tulasne, L.R. 1857. Monimiaceae. In: Martius, C.F.P. Von (ed.), *Flora Brasiliensis* 4(1): 289-328, pl. 82-86.

Peixoto, A.L. 1981. Um novo sinônimo para *Mollinedia longifolia* Tulasne (Monimiaceae). *Arquicos do Jardim Botânico* 25:175-178.

Mollinedia lowtheriana Perkins

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) desconhecido(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); forma da lâmina(s) elíptica(s)/oblonga(s); ápice(s) acuminado(s) caudado(s); base cuneada(s); margem(ns) dentada(s); pilosidade da face(s) adaxial glabra(s); pilosidade da face(s) abaxial glabrescente(s); cor da folha(s) seca(s) verde escuro/verde amarelado; consistência cartácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s)/cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** pilosidade tomentosa(s); forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s) plano(s); tépala(s) interna(s) não apendiculada(s); forma da antera(s) oblonga(s); cor dos tricoma(s) alvo. **Fruto:** forma da drupéola desconhecido(s); indumento da drupéola madura(s) desconhecida(s); protuberância(s) no receptáculo frutífero(s) desconhecida(s); superfície(s) da drupéola desconhecida(s).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, conhecida somente pela coleção tipo. Embora várias expedições de campo á localidade tipo tenham sido realizada, a espécie não foi encontrada. Assemelha-se a *Mollinedia triflora* (Spreng.) Tul. pelo formato das folhas e receptáculo plano nas flores estaminadas, se diferencia desta pelas folhas glabrescentes, flores estaminadas alvo-pilosas e carpelos glabros.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 17764, K,  (K000587901), C, Rio de Janeiro, **Typus**

Mollinedia luizae Peixoto

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) suberoso(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s)/aguda(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** glabra(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanha; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) **estaminada(s)** cimeira(s) triflora(s)/cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s)/cimeira(s) triflora(s) fasciculada(s). **Flor:** **pilosidade** glabro(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** ovada(s); **cor dos tricoma(s)** glabra(s). **Fruto:** **forma da drupéola** desconhecido(s); **indumento da drupéola madura(s)** desconhecida(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** desconhecida(s); **superfície(s) da drupéola** desconhecida(s).

COMENTÁRIO

Endêmica do estado do Paraná, Brasil, ocorre no sub#bosque de floresta ombrófila densa, predominantemente próximo a margens de rio. *Mollinedia luizae* assemelha-se a *M. gilgiana* pelo formato das flores com receptáculo plano e anteras com os lóculos paralelos, não confluentes no ápice. Entretanto é inteiramente distinta pelas folhas cartáceas e pelo maior número de estames (vs. coriáceas e 16-27 estames em *M. gilgiana*). Assemelha-se também a *Mollinedia oligantha* Perkins pelas folhas glabras e receptáculo plano, no entanto diferencia-se pelo ritidoma corticoso, 53-55 estames, anteras com lóculos não confluentes no ápice (vs. ritidoma liso, estames 16-20, anteras centrais deiscentes por fendas laterais, conectivo alongado, anteras externas (ou todas as anteras) com lóculos confluentes no ápice em *M. oligantha*).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 17222, RB, MBM, Paraná

Fernandes, G.D, 33405, RB, 419587,  (RB00272243), MBM, São Paulo

G. Hatschbach, 23326, RB, MBM, Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Peixoto, A.L. 1985. Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 27: 194. 1985

Peixoto, A.L., 2002. *Mollinedia* (Monimiaceae). In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J. & Giulietti, A.M. (Coord.), Flora Fanerogâmica de São Paulo. Ed. Hucitec. p.189-207.

Mollinedia myriantha Perkins

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) suberoso(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/oblunga(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** pubescente(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanho escuro/castanho claro; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s). **Flor:** pilosidade tomentosa(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** ovada(s); **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto:** forma da drupéola desconhecido(s); **indumento da drupéola madura(s)** desconhecida(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** desconhecida(s); **superfície(s) da drupéola** desconhecida(s).

COMENTÁRIO

Endêmica da Floresta Atlântica Montana, conhecida apenas pela coleção tipo procedente de Nova Friburgo, Rio de Janeiro de 1892. A espécie assemelha-se a *M. gilgiana* e *M. triflora*, pelas flores estaminadas com receptáculo plano, mas diferencia-se de ambas pelas inflorescências ramosas, plurifloras e flores com pilosidade alvo-adpressas, diferencia-se de *M. gilgiana* pela pilosidade esparsa, canescente da face abaxial das folhas (vs. face adaxial das folhas glabra ou glabrescente, às vezes pubérulas nas nervuras em *M. gilgiana*) e de *M. triflora* pelas flores alvo-tomentosas (vs. flores alvo-pubérulas em *M. triflora*).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 19859, P, BR, K,  (K000587887), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Perkins, J. R. 1900. Monographie der Gattung Mollinedia. Bot. Jahrb. Syst. 27: 636-683.

Mollinedia oligantha Perkins

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia riedeliana* Tolm.

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) lisa(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** cuneada(s)/aguda(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** glabra(s); **cor da folha(s) seca(s)** verde oliva; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo da inflorescência(s) estaminada(s)** cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s)/cimeira(s) triflora(s) fasciculada(s). **Flor: pilosidade** glabro(s)/pubescente(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme/ovada(s); **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto: forma da drupéola** desconhecido(s); **indumento da drupéola madura(s)** desconhecida(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** desconhecida(s); **superfície(s) da drupéola** desconhecida(s).

COMENTÁRIO

Endêmica da floresta atlântica, registrada para os estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, habitando o sobosque de floresta ombrófila densa montana, espécie rara nos ambientes onde ocorre. Assemelha-se a *M. luizae* Peixoto pelas folhas glabras e receptáculo plano, no entanto, se diferencia pelas folhas oliváceas, base cuneada, ápice acuminado, nervuras secundárias 5-7 pares (vs. folhas castanhas, base aguda e ápice atenuado, nervuras secundárias 11-14 pares em *M. luizae*). Foram usualmente encontrados trips em flores estaminadas da espécie. Nos espécimes do Espírito Santo as flores estaminadas organizadas em tirso, glabras com pilosidade presente somente nas brácteas e todas as anteras são deiscentes por fenda longitudinal contínua, enquanto que na localidade tipo (RJ) são organizadas em fascículos, pubescentes e possuem anteras centrais deiscentes por fendas laterais, conectivo alongado e anteras externas deiscentes por fenda longitudinal contínua.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Guedes, R.R., 2176, K, RB, Rio de Janeiro

G. Hatschbach, 46881, MBML, RB, ALCB, MBM, Espírito Santo

A.F.M. Glaziou, 18487, P (P00080216), K, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Peixoto, A.L., 2002. *Mollinedia* (Monimiaceae). In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J. & Giuliatti, A.M. (Coord.), *Flora Fanerogâmica de São Paulo*. Ed. Hucitec. p.189-207.
- Perkins, J. R. 1900. Monographie der Gattung *Mollinedia*. *Bot. Jahrb. Syst.* 27: 636-683.

Mollinedia ovata Ruiz & Pav.

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia boliviensis* A.DC.
 heterotípico *Mollinedia dardanoi* Peixoto
 heterotípico *Mollinedia krukovii* A.C.Sm.
 heterotípico *Mollinedia latifolia* Tul.
 heterotípico *Mollinedia laurina* Tul.
 heterotípico *Mollinedia obovata* (A.DC.) Perkins
 heterotípico *Mollinedia selloi* Perkins

DESCRIÇÃO

Caulé: superfície(s) da casca externa(s) lisa(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/oblunga(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s)/obtusada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** pubescente(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanha/verde amarelado; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s)/cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** **pilosidade** pubérula(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** campanulado(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto:** **forma da drupéola** elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** glabrescente(s)/pubérula(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** desconhecida(s).

COMENTÁRIO

Ocorre nas Antilhas, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela entre 100 a 2000 m de altitude. Assemelha-se a *M. schottiana* pelo formato das folhas, flores e frutos, no entanto, difere pelo indumento dos ramos, inflorescências e face abaxial das folhas, alvo-pubéculos ou glabros (vs. ramos e inflorescências flavescente a fulvo-tomentosos e face abaxial das folhas adpresso flavescentes a fulvo-tomentosas em *M. schottiana*). É uma espécie de difícil caracterização pela variação de caracteres (especialmente dimensão foliar e número de estames e carpelos) em sua ampla área de ocorrência e em altitudes muito variadas. Aqui consideramos *Mollinedia boliviensis* A.DC., *Mollinedia dardanoi* Peixoto, *Mollinedia obovata* (A.DC.) Perkins e *Mollinedia selloi* (Spreng.) A.DC. como novos sinônimos sob *M. ovata*.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)
 Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)
 Centro-Oeste (Goiás)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, 1276, RB, Espírito Santo
B.A. Krukoff, 4819, NY,  (NY00320777), K, Amazonas
W.W. Thomas, 13333, RB, NY, CEPEC, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Peixoto, A.L. & Santos, I.S. 2011. Monimiaceae e Siparunaceae. Flora dos estados de Goiás e Tocantins. Vol 41, 34 p.

Mollinedia pachysandra Perkins

DESCRIÇÃO

Caulé: superfície(s) da casca externa(s) fissurada(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** ovada(s)/obovada(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** seríceo(s) pilosa(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanho amarelada/verde escuro; **consistência** subcoriácea(s). **Inflorescência:** **tipo da inflorescência(s)** estaminada(s) cimeira(s) triflora(s)/cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** **pilosidade** piloso(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** cupuliforme(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** amarelado. **Fruto:** **forma da drupéola** elipsoide; **indumento da drupéola madura(s)** glabrescente(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** presente(s); **superfície(s) da drupéola** rugosa(s).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica do sudeste do Brasil, em floresta ombrófila densa. Possui afinidade morfológica com *Mollinedia salicifolia* Perkins pelos tricomas curtos e acinzentados na face abaxial das folhas e receptáculo das flores estaminadas cupuliforme. Diferencia-se pelas folhas maiores dimensões (maiores que 9 cm compr.) e flores estaminadas maiores (ca. 5 mm diam.) e com tricomas flavos (vs. folhas de menores dimensões (menores que 8 cm compr.) e flores estaminadas menores (ca. 3 mm diam.) com tricomas alvos. Estas espécies necessitam de um estudo mais aprofundado para averiguar se tratam-se ou não da mesma entidade.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.F.A. Baumgratz, 516, RB, Rio de Janeiro

G. Hatschbach, 49980, RB, MBM, Espírito Santo

A.F.M. Glaziou, 1463, F, C,  (P00080219), BR, Rio de Janeiro, **Typus**

Mollinedia ptariensis Steyerem.

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia neblinensis* Maguire & Steyerem.

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) desconhecido(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **base** aguda(s)/obtusada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** seríceo(s) pilosa(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanho amarelada/verde escuro; **consistência** coriácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s). **Flor:** pilosidade piloso(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** campanulado(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto:** forma da drupéola desconhecido(s); **indumento da drupéola madura(s)** desconhecida(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** desconhecida(s); **superfície(s) da drupéola** desconhecida(s).

COMENTÁRIO

Ocorre na Venezuela e aqui reportada para o Brasil no estado do Amazonas. Espécie afim de *Mollinedia ovata* pelo formato das folhas e indumento, mas pode ser reconhecida pelas folhas coriáceas, inteiras, e receptáculo quase plano (vs. folhas cartáceas, dentadas e receptáculo das flores estaminadas campanulado em *Mollinedia ovata*). Consideramos aqui *Mollinedia neblinensis* Maguire & Steyerem. como novo sinônimo.

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Steyermark, 60014, NYBG, 320778,  (NY00320778), **Typus**

N.T. Silva, 60630, MO, US,  (US00777317)

Mollinedia puberula Perkins

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) lisa(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** obovada(s)/estreito(s) obovada(s)/estreito(s) elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s)/falcado(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabrescente(s); **pilosidade da face(s) abaxial** pubescente(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanho escuro/castanha; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** pilosidade piloso(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** campanulado(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto:** forma da drupéola elipsoide/arredondada(s); **indumento da drupéola madura(s)** glabrescente(s)/pubérula(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** rugulosa(s).

COMENTÁRIO

Mollinedia puberula ocorre nos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro em floresta ombrófila montana. Se diferencia das demais espécies do gênero pelas folhas com indumento alvo-pubérulo na face abaxial das folhas, concentrados na nervura principal, inflorescências estaminadas multifloras e receptáculo das flores estaminadas campanulado, de tamanho reduzido.

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mendonça, 1270, GH, Rio de Janeiro, **Typus**

Mollinedia salicifolia Perkins

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mollinedia salicifolia*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia salicifolia* var. *campanulacea* Perkins

heterotípico *Mollinedia salicifolia* var. *denticulata* Perkins

DESCRIÇÃO

Caulé: superfície(s) da casca externa(s) fissurada(s)/suberoso(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s)/obovada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** pubescente(s); **cor da folha(s) seca(s)** verde oliva/castanho claro; **consistência** subcoriácea(s)/coriácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s)/cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** pilosidade piloso(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** cupuliforme(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto:** forma da drupéola arredondada(s); **indumento da drupéola madura(s)** pubérula(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** presente(s); **superfície(s) da drupéola** rugosa(s).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, em floresta ombrófila densa. Possui afinidade morfológica com *Mollinedia pachysandra* Perkins pelos tricomas curtos e acinzentados na face abaxial das folhas e receptáculo das flores estaminadas cupuliforme. Diferencia-se pelas folhas de menores dimensões (menores que 8 cm compr.) e flores menores (ca. 3 mm diam.) com tricomas alvos (vs. maiores dimensões (maiores que 9 cm compr.) e flores maiores (ca. 5 mm diam.) e com tricomas flavos). Estas espécies necessitam de estudo mais aprofundado para averiguar se tratam-se ou não da mesma entidade.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, E., 4377, R,  (R000023312), Rio de Janeiro, **Typus**

Barreto, K.D., 3303, ESA, São Paulo

Pessoa, S.V.A., 450, RBR, SP, NY, RB, CEPEC, Rio de Janeiro

L. Kollmann, 4813, MBML, RB, Espírito Santo

A.F.M. Glaziou, 17765, C, NY, F, P (P00080229), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Peixoto, A.L., 2002. *Mollinedia* (Monimiaceae). In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J. & Giuliatti, A.M. (Coord.), *Flora Fanerogâmica de São Paulo*. Ed. Hucitec. p.189-207.

Mollinedia schottiana (Spreng.) Perkins

Tem como sinônimo

homotípico *Mollinedia brasiliensis* Schot. ex Tul.
heterotípico *Mollinedia calodonta* Perkins
heterotípico *Mollinedia chrysoaena* Perkins
heterotípico *Mollinedia cinerea* Tul.
heterotípico *Mollinedia cuneata* Perkins
heterotípico *Mollinedia cunninghamii* S.Moore
heterotípico *Mollinedia cyathantha* Perkins
heterotípico *Mollinedia floribunda* Tul.
heterotípico *Mollinedia gracilis* Tul.
heterotípico *Mollinedia hylophila* Perkins
heterotípico *Mollinedia oligotricha* (A.DC.) Perkins
heterotípico *Mollinedia ovalifolia* Tolm.
heterotípico *Mollinedia polyantha* Perkins
heterotípico *Mollinedia sericiflora* A.DC.
heterotípico *Mollinedia umbellata* (spreng) perkins

DESCRIÇÃO

Caulé: superfície(s) da casca externa(s) escamosa(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/ovada(s)/obovada(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **base** cuneada(s)/obtusada(s); **margem(ns)** dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** tomentosa(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanho claro; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** pilosidade tomentosa(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** campanulado(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** ferrugíneo(s). **Fruto:** forma da drupéola elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** glabrescente(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** rugosa(s).

COMENTÁRIO

Ocorre em todos os estados do Sul e Sudeste do Brasil e também na Bahia. De difícil delimitação devido a variabilidade de caracteres, *M. schottiana* assemelha-se a *M. longifolia* devido à pilosidade, diferencia-se por esta apresentar folhas duas a três vezes mais compridas em relação à largura, lobos com 1/3 do compr. do receptáculo e estames basais com filetes curtos e apicais mais longos (vs. vs. folhas com comprimentos nunca 3x maior que a largura, lobos com 1/2 do compr. do receptáculo e estames com filetes nulos). Assemelha-se a *M. ovata* pelo formato das folhas, flores e frutos, mas diferencia-se desta pela pilosidade flavescente-tomentosos dos ramos e inflorescências e adpresso-fulvescente na face abaxial das folhas (vs. ramos alvo-pubescentes ou glabros e inflorescências e face abaxial das folhas alvo-pubescentes). Aqui são propostos *Mollinedia calodonta* Perkins, *Mollinedia chrysoaena* Perkins, *Mollinedia cunninghamii* S.Moore, *Mollinedia cyathanta* Perkins, *Mollinedia floribunda* Tul., *Mollinedia floribunda* var. *glabrescens* Perkins, *Mollinedia hylophylla* Perkins, *Mollinedia oligotricha* Perkins, *Mollinedia ovalifolia* Tolm., *Mollinedia schottiana* var. *gracilis* (Tul.) Perkins, *Mollinedia schottiana* var. *sericiflora* (A.DC.) Perkins, e *Mollinedia wilkstromioides* Perkins como novos sinônimos.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 5643, RB, MBM, NY, Santa Catarina

D. Sucre, 9098, NY, RB, MBM, INPA, 140100,  (INPA0140100), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Peixoto, A.L., Reitz, R. & Guimarães, E.F. 2001. Monimiaceae. In: Reis, A. (Ed.). Flora Ilustrada Catarinense. Herbário Barbosa Rodrigues. Itajaí. 64p.

Peixoto, A.L., 2002. Mollinedia (Monimiaceae). In. Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J. & Giulietti, A.M. (Coord.), Flora Fanerogâmica de São Paulo. Ed. Hucitec. p.189-207.

Mollinedia sphaerantha Perkins

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia undulata* Perkins

DESCRIÇÃO

Caulé: superfície(s) da casca externa(s) lisa(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s); **ápice(s)** acuminado(s)/falcado(s); **base** cuneada(s)/obtusada(s); **margem(ns)** dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** glabra(s)/pubescente(s); **cor da folha(s) seca(s)** verde oliva/castanho claro; **consistência** cartácea(s)/coriácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s)/cimeira(s) triflora(s) fasciculada(s). **Flor:** pilosidade pubescente(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** urceolado(s); **tépala(s) interna(s)** apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto:** forma da drupéola elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** pubérula(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** rugosa(s).

COMENTÁRIO

Ocorre nos estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo em floresta ombrófila densa e em mata alta de restinga. *Mollinedia sphaerantha* assemelha-se a *M. glabra* pelo porte arbustivo, coloração e pontuação das folhas e formato do receptáculo das flores masculinas, no entanto, diferencia-se pela pubescência apresentada pelos pecíolos, folhas e flores, ausente em *M. glabra*; a consistência e tamanho das folhas é também relevante para a diferenciação destas espécies: as folhas de *M. sphaerantha* são coriáceas e de maiores dimensões, e as de *M. glabra* papiráceas a cartáceas e de menores dimensões. *Mollinedia sphaerantha* é frequentemente encontrada em populações agregadas, em interiores de matas úmidas e bem conservadas e às margens de cursos d'água em floresta. *Mollinedia undulata* Perkins, descrita com base em indivíduos pistilados, é aqui sinonimizada sob *M. sphaerantha*. Algumas duplicatas de *M. undulata* se aproximam mais de *M. sphaerantha*, enquanto que outras se aproximam mais de *M. glabra*. A ausência de flores estaminadas no protólogo de *M. undulata* dificulta seu correto posicionamento. Se faz necessário um estudo mais aprofundado com este binômio para averiguar se trata-se de fato de um sinônimo de *M. sphaerantha*, de *glabra* ou de uma espécie distinta das demais. mais estudos são necessários

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lírio, E. J., 56, RB, MBML, Espírito Santo

A.F.M. Glaziou, 13462, P,  (P00053223), Rio de Janeiro, **Typus**

Mollinedia stenophylla Perkins

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) fissurada(s). **Folha:** filotaxia verticilada(s); **forma da lâmina(s)** estreito(s) elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s); **pilosidade da face(s) abaxial** glabra(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanha; **consistência** cartácea(s)/subcoriácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** pilosidade pubérula(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** alvo. **Fruto:** forma da drupéola elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** glabrescente(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** rugosa(s).

COMENTÁRIO

Endêmica nas margens do Rio Macaé, em Macaé de Cima, Nova Friburgo, RJ. Era uma espécie conhecida somente por materiais tipos e coletas históricas, mas foi recentemente redescoberta em Macaé de Cima, Nova Friburgo, RJ, após 122 anos Lirio et al. (2018). Diferencia-se pelas folhas verticiladas, lanceoladas, glabras, e flores pistiladas com receptáculo com a porção alongada, em forma de tubo e tépalas deltóides, patentes. O porte – até 1 m de altura, e a propagação vegetativa, descritas por Lirio et al. (2018) são características até então singulares da espécie no gênero *Mollinedia*.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 20220, BR, P (P00080238), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Perkins, J. 1900. Monographye der Gattung Mollinedia. Bot. Jahrb. Syst. 27: 636-683.

Mollinedia triflora (Spreng.) Tul.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mollinedia triflora*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia chrysophylla* Perkins

heterotípico *Mollinedia corcovadensis* Perkins

heterotípico *Mollinedia triflora* var. *tulasnei* Perkins

DESCRIÇÃO

Caulo: superfície(s) da casca externa(s) suberoso(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); forma da lâmina(s) elíptica(s)/oblonga(s)/obovada(s); ápice(s) acuminado(s)/agudo(s)/longo(s) acuminado(s); base cuneada(s)/longo(s) atenuado(s); margem(ns) inteira/dentada(s); pilosidade da face(s) adaxial glabrescente(s); pilosidade da face(s) abaxial vilosa(s); cor da folha(s) seca(s) castanha/verde escuro; consistência cartácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s). **Flor:** pilosidade pubérula(s); forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s) plano(s); tépala(s) interna(s) não apendiculada(s); forma da antera(s) hipocrepiforme; cor dos tricoma(s) alvo. **Fruto:** forma da drupéola elíptico(s); indumento da drupéola madura(s) glabra(s)/glabrescente(s); protuberância(s) no receptáculo frutífero(s) presente(s); superfície(s) da drupéola rugosa(s).

COMENTÁRIO

Ocorre nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, predominantemente no sub#bosque de florestas costeiras e mais esporádica em florestas interioranas. Diferencia-se pelo ritidoma cortiçoso, castanho-claro, fissurado, folhas flavescente-tomentosas na face abaxial, flores estaminadas com receptáculo plano, enegrescidas *in sico*, pedúnculo e pedicelo delgados, e todas as anteras ou as mais internas com os lóculos paralelos, não confluentes no ápice. *Mollinedia corcovadensis* é aqui incluída sob *M. triflora* após a análise dos protólogos e de extensas coleções de herbário e exemplares em campo. Conhecida no Sul do Brasil como "capixim" e "pimenteira" é empregada na confecção artesanal de palitos para diversas utilidades

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Klein, 7668, FLOR, RB, Santa Catarina

R.M. Klein, 585, NY,  (NY00454428), Santa Catarina

F. Sellow, 484, GH, Rio de Janeiro

R.M. Klein, 7657, RB, FLOR, Santa Catarina

Hatsbach, G., 2507, MBM, HBR, Paraná

F. Sellow, 323, U, K,  (K000587883), São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Peixoto, A.L., Reitz, R. & Guimarães, E.F. 2001. Monimiaceae. In: Reis, A. (Ed.). Flora Ilustrada Catarinense. Herbário Barbosa Rodrigues. Itajaí. 64p.

Peixoto, A.L., 2002. Mollinedia (Monimiaceae). In. Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J. & Giuliatti, A.M. (Coord.), Flora Fanerogâmica de São Paulo. Ed. Hucitec. p.189-207.

Mollinedia uleana Perkins

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia iomalla* Perkins

DESCRIÇÃO

Caule: superfície(s) da casca externa(s) lisa(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabra(s)/glabrescente(s); **pilosidade da face(s) abaxial** vilosa(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanha; **consistência** cartácea(s). **Inflorescência: tipo da inflorescência(s) estaminada(s)** cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor: pilosidade** tomentosa(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** amarelado. **Fruto: forma da drupéola** ovada(s); **indumento da drupéola madura(s)** vilosa(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** rugosa(s).

COMENTÁRIO

Ocorre nos estudos do Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Tem sido encontrada como árvore do estrato superior ou do segundo estrato arbóreo, mais raro como arvoretas, preferentemente em florestas ombrófilas, na Floresta Atlântica e mais esporadicamente na transição entre Floresta Atlântica e Cerrado, em florestas mesófilas semidecidual. Assemelha-se a *M. triflora* pela pilosidade e formato das flores estaminadas, diferencia-se pelas inflorescências estaminadas em tirsos geralmente longos de cimas trifloras, raro fascículos, flavescente-tomentosas, e anteras com lóculos confluentes no ápice (vs. inflorescências em cimas trifloras isoladas, pubescentes, anteras com lóculos não confluentes no ápice em *M. triflora*). Conhecida como "capixim", no Sul do Brasil, e de acordo com Kirizawa (in sched. n. 3065) como pau-ferro. A espécie é utilizada na arborização urbana no Paraná.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M.A. Braga, 2675, MBM, RB, SP, Rio de Janeiro

F. Sellow, 189, K,  (K000587899), São Paulo, **Typus**

Ule, E., 505, F, GH, Santa Catarina, **Typus**

G. Hatschbach, 40334, RB, MBM, SP, UEC, NY, MO, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Peixoto, A.L., Reitz, R. & Guimarães, E.F. 2001. Monimiaceae. In: Reis, A. (Ed.) Flora Ilustrada Catarinense. Herbário Barbosa Rodrigues. Itajaí. 64p.

Peixoto, A.L., 2002. Mollinedia (Monimiaceae). In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J. & Giulietti, A.M. (Coord.), Flora Fanerogâmica de São Paulo. Ed. Hucitec. p.189-207.

Mollinedia widgrenii A.DC.

Tem como sinônimo

heterotípico *Mollinedia chrysorrhachis* Perkins

heterotípico *Mollinedia warmingii* Perkins

DESCRIÇÃO

Caulo: superfície(s) da casca externa(s) suberoso(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **forma da lâmina(s)** ovada(s)/oblonga(s); **ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s)/obtusos(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira/dentada(s); **pilosidade da face(s) adaxial** glabrescente(s); **pilosidade da face(s) abaxial** tomentosa(s); **cor da folha(s) seca(s)** castanha; **consistência** cartácea(s)/subcóriácea(s). **Inflorescência:** tipo da inflorescência(s) estaminada(s) cimeira(s) triflora(s)/cimeira(s) triflora(s) tirsóide(s). **Flor:** pilosidade tomentosa(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **tépala(s) interna(s)** não apendiculada(s); **forma da antera(s)** hipocrepiforme; **cor dos tricoma(s)** ferrugíneo(s). **Fruto:** forma da drupéola arredondada(s)/elíptico(s); **indumento da drupéola madura(s)** glabrescente(s); **protuberância(s) no receptáculo frutífero(s)** ausente(s); **superfície(s) da drupéola** rugulosa(s).

COMENTÁRIO

Ocorre nos estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. É mais comum em florestas mesófilas no Cerrado, onde ocorre em floresta mesófila semi-decidual, capoeirões ou matas ciliares, em ambiente antropizada ou não, é mais rara na Mata Atlântica. Nas áreas onde ocorre, tanto no Cerrado como na Mata Atlântica é uma espécie de baixa frequência

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Baitello, J.B., 1890, RB, CESJ,  (RB00411343), Minas Gerais

Mendonça, R.C., 4705, RB, MPEG:, IBGE

Tamashiro, J.Y., 17734, CESJ, RB

Assis, L.C.S., 290, CESJ, RB

BIBLIOGRAFIA

Peixoto, A.L., 2002. *Mollinedia* (Monimiaceae). In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J. & Giulietti, A.M. (Coord.), Flora Fanerogâmica de São Paulo. Ed. Hucitec. p.189-207.